

REVISTA DE PERNAMBUCO

ANNO II

SCIENCIA
E
ARTE

PERNAMBUCO

PUBLICAÇÃO MENSAL
RECIFE, Fevereiro de 1925

BRASIL

NUM. VIII

POLITICA
E
INDUSTRIA

○ CARNAVAL é a festa das multidões.

A imaginação dos poetas symbolisa, em Arlequim, a alegria farfalhante dos que riem porque têm n'alma, um eterno Carnaval e, em Pierrot, a tristeza romantica e sentimental, empolgada pelo ambiente festivo em que todos se confundem, contaminados pela mesma vertigem.

O primeiro carnaval que a lenda consagrou foi aquelle em que a tentação demoniaca, mascarada de serpente, instilou no coração da humanidade o appetite do fructo prohibido.

Depois os excessos do paganismo fizeram-n'o bacchanal.

Até que, na era christã, vencendo das decretaes, que tanto o procuraram extinguir, fixou-se em costume universal, por uma concessão



a que a própria moral obrigou.

Hoje, em toda parte do mundo existe o Carnaval,

embora, obedecendo á psychologia das raças.

O africano, das possessões francezas, com o espirito de

imitação peculiar ao negro, copia o francez, envergando-lhe as vestes nos tres dias de liberdade que o governador estrangeiro lhe concede. O inglez, festeja-o em sua propria casa, friamente, guardando os velhos habitos de recolhimento. O francez, gosa-o licenciosamente, á maneira do que praticava Carlos VI que confundido com a massa, se tornava o mais alegre folião de toda a Côte.

A Italia, tem, em Roma, a fogueira incandescente que surprehendeu Goethe e, em Veneza, o luxo e o mysterio que tanto prenderam a alma de Byron.

Assim, á sua feição, todos os povos gosam o Carnaval, todos se phantasiam, quer attrahidos pela multidão, como Pierrot, quer dominados pela loucura intima, como Arlequim.

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

ESCOL RECIFENSE



-
- 1 — Senhorinha Iracema Faria
 - 2 — Senhorinha Stella Azevedo Carneiro da Cunha
 - 3 — Senhorinha Tuckniss
 - 4 — Senhorinha Wanda Cox
-

(PHOTO-PIERECK)

Ruas do Recife



Rua Princesa Isabel, vendo-se o edificio da Camara dos Deputados.



Trecho da rua do Hospicio. A' direita o predio da Escola Normal Official.

Os mineiros

Joaquim de Arruda Falcão

A valorização do café foi uma campanha que se impoz com o prestígio de seu éxito e será respeitada, por isto mesmo, como uma força triumpfante. Presentemente não ha receio de que seus adversarios ou aquelles que lhe oppunham restrições de ordem a difficulta-la e compromettel-a, deixem de se render à lição dos factos. Enquanto os paizes consumidores não desenvolverem plantas que nos façam concorrência, irão contribuindo como tributarios nossos ao aparelhamento material, em que nos tornaremos aptos a supplantal-os, se vierem mais tarde competir connosco nos mercados mundiaes.

Até lá, teremos conquistado, suavemente o rapido impulso que a riqueza nos ha de permittir.

São Paulo mesmo é a melhor prova.

Mas, fazendo justiça ao valor dos estadistas que descorberam esta directriz e souberam arrastar por ella a caravana nacional, o paiz sente que esses homens começaram a fazer de sua influencia economica na Federação uma divisa facciosa. A supremacia de São Paulo passou a ser para alguns de seus filhos uma prefeção de vaidosa nobreza. Com uma falsa consciencia dos altos principios de nacionalidade, perderam a consideração pelos interesses e a solidoriedade dos outros Estados.

Quem negou ao sr. Cincinato Braga o superior conhecimento das questões financeiras e capacidade sufficiente a encaminhar as melhores soluções?

Reservando-se o privilegio de suas habilitações e como defensor exclusivo das conveniencias paulistas, quaes foram as serviços que nos preston, no exercicio da dictadura financeiro que acaba de deixar?

Os bancos podem facilitar a valorização dos productos, elevando a circulação monetaria nas praças internas e se acham aparelhados para cecear o augmento de preços, se está o seu alcance restringir ahi os recursos financeiros. Cahindo os meios de pagamento nos mercados, forçosamente, a angustia do commercio e a depreciação dos generos sobrenem, ainda que em caracter transitório.

A carta que o presidente do Banco do Brasil dirigió ao sr. presidente da Republica, ao sair da direcção deste estabelecimento, revela a orientação exclusivista com que tratou sempre os interesses geraes, em vantagem particular de sua terra.

Como São Paulo é, no Brasil, o maior consumidor dos productos dos outros Estados, os aprovisionamentos de credito, graças à facilidade emissora do banco central, se reservaram as praças do Grande Estado. Seria interessante e muito opportuno conhecer as sommas que foram retiradas do movimento nas agencias do Norte e tambem a estatística dos supprimentos de numerario feitos às filiaes de cada Estado.

A Republica está a exigir uma política organica, na phrase dum eminente estadista, uma política de conjuncto, de harmonia, de equilibrio. De união entre os Estados, de cooperação interna. Este supremo objecto é a renuncia de competições regionaes.

A tendencia dos mineiros, na phase da vida republicana como no Imperio, assignala-se por desenvolver os laços de fraternidade, sem distincções entre os brasileiros.

O insigne sr. Affonso Penna marcou por uma demonstração especial o carinho desinteressado, em sua vta-

gem logo que foi eleito presidente da Republica. Nós lhe devemos tudo que a União já nos concedeu, depois de 15 de novembro de 1889, — o nosso porlo.

A política de Bello Harrison tem sido conquistar o prestígio e a confiança dos Estados do Norte, attendendo-lhes as aspirações, auxiliando-os a organizar-se e prestando á seus representantes uma solidoriedade que os eleva. Minas parece o órgão central da conciliação e dos suffragos pacificos. Não da força. A idea de defesa das prerogativas da União é uma idea de tradição sua, por uma virtude professional de seus filhos.

O sr. Affonso Penna Junior, em sua resposta, sobre o contracto do Banco do Brasil, falla por essa suggestão do temperamento mineiro, incarnando a defesa da União, quando o sr. Cincinato quer apresentar essa defesa como uma usurpação. Mas, o que sobretudo conforia e anima em suas palavras é precisamente essa entonação cordial com que se refere aos melhoramentos "que alegam e enchem de justo orgulho a todos os brasileiros". O outro como que se desnacionalisa, em combate aos direitos da patria, apontando os negocios com o Thesouro como leoninos e lesivos, como se o Thesouro não fosse a propria Nação.

Parece-nos que os nossos interesses financeiros vão aproveitar, na distribuição melhor e mais equitativa a todos os departamentos do paiz, ainda que se aceite como denunciavam o ex-ministro da Fazenda e o seu presidente do Banco que os mineiros os tenham excluído para tomar nesses negocios uma mais forte e proxima actuação.

A mudança foi para nós uma esplendida victoria.

A valorisação do álcool e o interesse dos lavradores

JOÃO CABRAL

Houve um tempo em que a grande maioria das Usinas de Pernambuco incluía na organização das tabelas de pagamento das canhas de seus fornecedores uma certa vantagem, toda a vez que os preços do álcool se elevava a 1.500 a canha.

A desvalorisação, porém, a que chegou a canna e consequente queda dos seus baixos productos, fez com que não mais se cogitasse do assumpto, sempre que as referidas tabelas eram sujeitas a modificações. Não convinha estabelecer condições sobre um ponto que não poderia influir, então, no preço da tonelada de canna.

Aconteceu, porém, que a elevação dos preços do assucar, oriunda da desorganização agrícola do Velho Mundo, foi determinando aos poucos o aumento da cotação do álcool que, chegou, como está succedendo agora, a um nível jamais previsto. Enquanto nas tabelas primitivas bastava que a canna do álcool chegasse a 1500 para que o agricultor conseguisse receber mais 275 réis por tonelada e igual quantia por cada cem réis siém daquela cotação, actualmente, quando os preços dos productos da distillaria são extraordinarios o fornecedor de canna não participa da minima parcela dessa valorisação.

O usineiro é o unico contemplado nos gordos proventos da fabricação do álcool, conseguindo, além do lucro liquido sobre a tonelada de canna, mais vinte e tantos mil réis, calculada que seja de tres canhas em alcool a produção de mil kilos de canna.

Isto posto, resulta a desigualdade que ha na distribuição dos lucros obtidos na exploração da canna de assucar, quando seria justo e equitativo que industriaes e agricultores fossem partes communs na percepção desses lucros.

Em setembro ou outubro do anno proximo passado, nas vésperas de ter inicio o serviço de

moagem, o "Centro de Fornecedores de Canhas" aventou a idea de se fazer uma revisão das tabelas de pagamento com o fim de incluir entre as clausulas do contracto a justa participação do agricultor nos resultados da fabricação do álcool. Foram nomeadas as comissões e encetadas os entendimentos, mas a temerosia da parte de muitos usineiros e, diga-se a verdade, a indifferença de seus associados na defeza dos proprios interesses, deu logar ao fracasso das negociações, podendo as usinas, sem mais vexames, arrecadar todos os lucros, até final colheita.

O momento é, de certo, inoportuno para fazer reviver o assumpto; mas é preciso assinalar que a classe dos fornecedores soffreu graves prejuizos na safra em colheita, deixando que o seu interessado commum, sem uma palavra de protesto, fizesse só a arrecadação dos proventos que, legitimamente pertenciam a ambas as partes.

Na safra aprirante, não foi possível ao fornecedor obter, até

agora, para pagamento das canhas uma media de mais de 224 por tonelada. Sabido o custo actual do salario no campo, a difficuldade de conseguir brancos para os trabalhos ruraes, o preço de ferragens e machinaria agricola, é bom de ver que aquella media, si não deixou prejuizo, está muito aquém das previsões e, em muitos casos, arruinou a bolsa dos que, na expectativa de melhores preços, assumiram compromissos de muito para melhorar as condições de suas propriedades ou estabelecer-as com mais conforto.

Em nenhuma occasião seria mais oportuna, portanto, a intervenção da classe para reivindicar o direito que lhe era concedido em outras epochas, quando a canna de álcool regulava 23000 ou 25500 e que as usinas se negam a dividir, agora, que a situação do mercado é vantajosa, offerecendo cotação acima de seis mil réis.

Accrescida que fosse a tonelada de canna, da participação dos agricultores nos lucros pro-

venientes da fabricação do álcool, a media dos preços teria subido a um limite relativamente compensador.

E' tarde demais para se penitenciar do erro commetido, mas é cedo ainda para, orientando-se melhor e compensados do dever que lhes assiste na defeza de aspirações tão legitimas, firmar as bases de uma nova tabela que venha a ser adoptada por occasião da futura colheita.

Vencer as hostilidades dos usineiros não será cousa tão difficil quanto se pretende crer.

Não fosse a causa justa e outras razões dignas de melhor aprego influiriam para que, do entendimento entre os interessados, surgisse uma solução capaz de harmonisar os direitos em jogo. No caso de que tratamos, os interesses das classes se completam, de modo que toda a vantagem está em descobrir um meio de contenta-las, sem que haja necessidade de quebrar o laço de approximação, essencial entre elementos que trabalham para um mesmo fim.

O assucar

Durante os dez ultimos dias do mez corrente, sahiram do porto do Recife, com destino As praças do sul e do norte 185 mil saccos de assucar.

Sonente o "Lloyd Brasileiro" transportou para Santos 110 mil saccos. Vindos do norte, o ex-allemao Gunther e o Maranhense, levarão para o Rio de Janeiro 15 mil saccos de assucar. O Poconé está recebendo 35 mil, com destino ao Rio; o ex-Cobruço partiu ha dias levando igualmente grande quantidade. Para o Rio Grande do Sul levará o Borborema, 25 mil saccos.

No dia 26 do corrente deve chegar aqui o Camamu' e o allemao Steimarek que levarão 10 mil saccos de assucar, crystal.

A origem da Cruz Vermelha

Quando, no seculo VIII, o rei S. Luiz esteve gravemente enfermo, foi o seu demorado tratamento confiado á solicitude e aos desvellos de duas damas.

Isso se passou na pittoresca cidade de Joinville, na França, segundo informa o sr. Adam, reitor da Academia de Nancy.

As piedosas damas não primavam pela bñ intelligencia entre si.

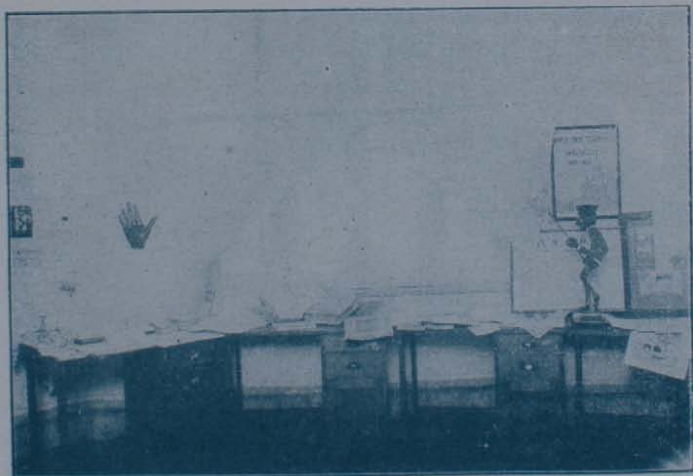
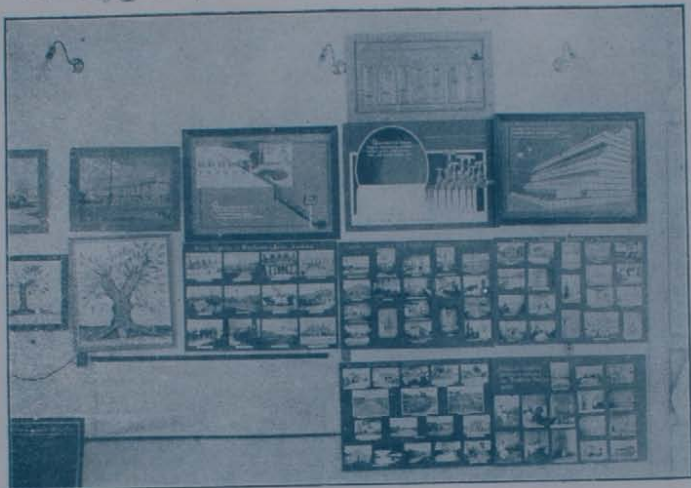
Certa noite, o real doente, apesar da dedicacão das duas mulheres, teve uma pelóra tão accentuada, que uma delhas, julgando-o já cadaver, queria velar-lhe o rosto do que obstinadamente discordou á sua companheira, affirmando que o espirito do rei ainda permanecia no seu envolvero material. E Deus ouvindo essa discus-

ção, diz ainda o chronista, deu ganho de causa, á segunda dama, restabelecendo a saúde do glorioso rei.

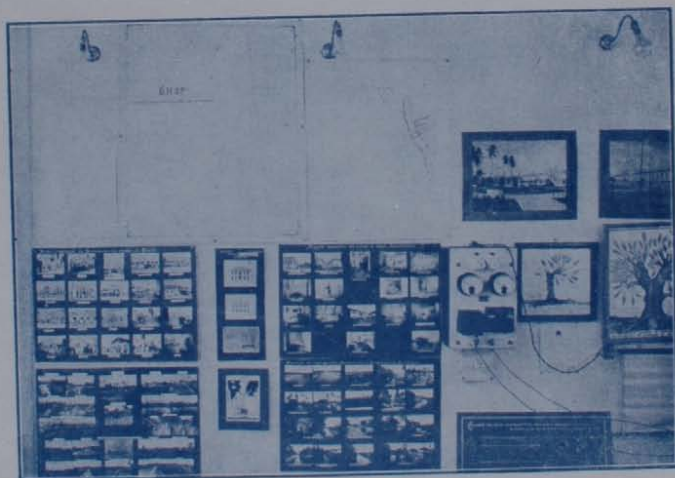
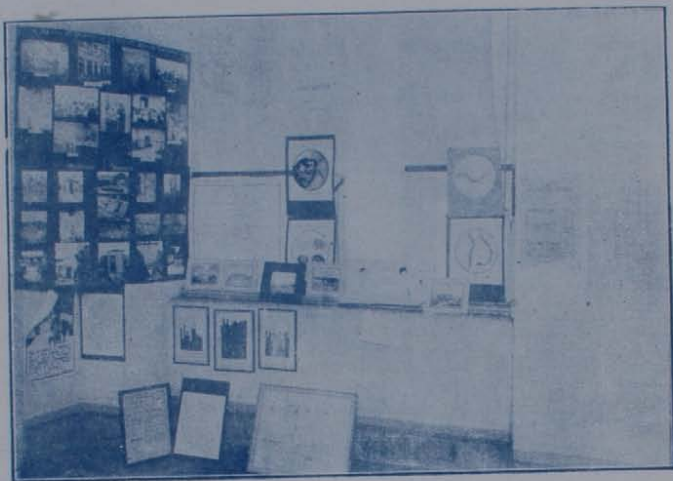
Tambem, annos depois, no Egypto, no mesmo dia em que S. Luiz cahiu prisioneiro dos mouros, um dos seus legionarios, que o havia tenazmente defendido contra os sarracenos, assim como um bom servo defende das moscas o "hunan" do seu amo e senhor, levou-o muito doente para uma aldeia e deixou ficar como morto, na casa de um burguez parisiense, residindo na Egypto.

Isso imperia dizer que muitas mulheres de França, tinham embarcado nessa cruzada, juntamente com os guerreiros franceses em busca dos logares santos.

Aspectos da Exposição do Departamento de Saúde e Assistência de Pernambuco, no 2.º Congresso de Higiene, reunido em Belo Horizonte



Aspectos da Exposição do Departamento de Saúde e Assistência de Pernambuco, no 2.º Congresso de Hygiene, reunido em Bello Horisonte



Linhas de Bondes do Pina e Boa-Viagem

Os factos em toda a sua confictadora realidade, estão diariamente se encarregando de provar de maneira inescusável o acerto com que se houve a actual administração do Estado, no transformar a suggestiva e pittoresca praia de Boa Viagem em uma estação balnearia de primeira ordem, talvez, em todo o país, a mais bella e a que maiores garantias naturaes offerece aos banhistas.

Para que esse elevado objectivo possa ser, dentro em breve, plenamente atingido, têm os poderes publicos estudados adoptado all uma serie de medidas de grande alcance pratico, e cujos resultados já de agora se fazem sentir, dando uma ideia perfeita do que será, mais tarde, aquelle novo desdobramento do Recife, que hoje mais do que nunca, está dominado por uma intensa febre de trabalho e de progresso.

Entre essas medidas, porém, é de inteira justiça, dar o maximo relevo á construção da magestosa Avenida Beira-Mar, trabalho vultoso e opportuno, que veio abrir novos e mais promissores horizontes ao nosso problema de construcções urbanas, pelo sensível alargamento da zona provida dos indispensaveis elementos de habitabilidade.

Outro serviço que já de agora está concorrendo, de um modo decisivo, para o rapido desenvolvimento urbano da Avenida Beira Mar é a construção da linha de bondes para Boa Viagem, mercê das possibilidades de um transporte commo e facil que está sendo proporcionado ao elevado numero de pessoas que diariamente, por necessidade ou por divertimento, transitam entre o Recife e Boa Viagem.

Cumpre salientar ainda que a receita bruta da 2.^a secção da

linha do Pina, de accordo com os termos da clausula V do contracto para a linha de bondes até Boa Viagem, attingiu no periodo de 1 a 31 de dezembro ultimo a importancia de rs. 7:7308800, conforme a communicação feita ao Departamento Geral de Viação e Obras Publicas, pelo engenheiro fiscal do governo, junto a Pernambuco Tramways, importando em rs. 3:9078177 a receita liquida.

Ora, estabelecendo a clausula II do já referido contracto que ao Estado cabem 80 % da renda liquida para amortisação do emprestimo feito pela "Tramways", chegar-se á evidencia de que irão ser recolhida ao Thesouro as quantias de 1:8698138 e 3:1258741 relativas, respectivamente, ás rendas liquidas de novembro e dezembro ultimos.

Isto significa, evidentemente, que, dentro de pouco tempo, voltará aos cofres publicos a quantia relativa ao emprestimo, permanecendo, porém, o beneficio que a linha de bondes para Boa Viagem virá trazer ao desenvolvimento e habitabilidade de uma consideravel zona, em boa hora aproveitada para ampliar, attendendo ás necessidades que se nos deffrontam, a area urbana de nossa capital.

O vapor inglez "Matador" acaba de desembarcar nas Docas do Porto do seguinte material electrico remetido pelos srs. Stavely Taylor & Cia., estabelecidos em Londres:

Sete tambores contendo fio de cobre, nu', destinado á rede aérea, 5 caixas contendo ligações de cobre para trilhos e 3 tambores com cabo de alumi-

no, nu', para conductores de energia electrica.

De conformidade com os termos do officio sob n.º 749, endereçado ao exmo. sr. governador, pela directoria do Departamento Geral de Viação e Obras Publicas, esse material foi importado pelo governo do Estado, affim de se imprimir o maximo avançamento aos serviços de construção da linha de bondes electricos para Boa-Viagem, serviços, esses que, como é do dominio publico, estão sendo conduzidos directamente pela Pernambuco Tramways.

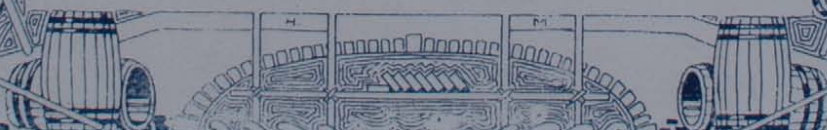
Assim que estiver desembarçado em a nossa alfandega de accordo com o que estatue o artigo 7.º da actual lei federal de receita, será o material em apreço entregue á Pernambuco Tramways, para a sua immediata applicação.

Porto do Recife

Segundo nota fornecida pela Policia Maritima, deram entrada, no Porto do Recife durante o mez de janeiro ultimo 90 vapores e 125 veleiros, num total de 181.538 toneladas. Sahiram, 87 vapores e 28 veleiros, registrando 171.287 toneladas do regato.

Saltaram em Recife 1.512 passageiros, embarcaram 1.417 e em transitio 3.472.

As de pequena cabotagem foram 683 barcaças com 8.945 toneladas.



As construções modernas do Recife

A febre de construções modernas que, no ultimo semestre do anno proximo passado, se constatou, tanto na zona urbana como tambem nos suburbios, continúa a se manifestar em 1925, com a mesma intensidade.

Evidentemente, causas multiphas e complexas concorrem, de modo decisivo, para esse extraordinario augmento de habitações novas, caicadas nos mais exigentes preceitos da moderna architectura.

Entre essa complexidade de causas, porém, duas se impõem á analyse desprevenida de todos aquelles que sinceramente se interessam pelo nosso continuo progresso em todas as suas modalidades: — a perfeita execução dada, pelo actual governo, á lei n.º 1.530, de 5 de julho de 1922 que, com a frenção do pagamento de impostos, por prazo relativamente longo mediante a rigorosa observancia de certos dispositivos essenciaes para a nossa esthetica urbana tem estimulado de um modo bastante significativo a iniciativa particular, e os grandes serviços de saneamento exe-

cutados pelos actuaes poderes publicos, serviços dos quaes têm resultado o aproveitamento de extensas areas, localisadas nos pontos mais pittorescos do Recife e providas dos melhoramentos mais reclamados pelas necessidades da vida moderna, em um grau de civilização e de trabalho.

Para corroborar as nossas affirmativas, basta mencionar que, na ultima quinzena de janeiro proximo findo, foram construidos no Recife 12 avoos predios.

Cumpra acrescentar ainda que no mesmo período, foram dadas em deposito, no Departamento Geral de Viação e Obras Publicas, plantas relativas a mais 18, sendo 1 á rua Barão da Victoria, 1 á rua Deão Farias, 1 á rua dos Coelhos, 4 á Estrada dos Affileto, 1 á rua Conselheiro Portella, 1 á rua Soares de Azevêdo, 1 á rua da Paz, 1 á rua Riachuello, 1 á rua Lourival, 3 á Avenida Beira-Mar, 1 á rua da União, 1 á rua Confederação do Equador, 1 á rua Visconde de Goyanna e 1 á rua Lomas Valentinas.

O aproveitamento do carvão como combustível

Na reunião de 24 de junho do anno proximo passado, da Sociedade Nacional de Agricultura, o coronel John Nicoletti, official da missão militar franceza, occupou a attenção do auditorio para lêr a sua conferencia sobre a possibilidade do empegno dos "gazogenios a carvão de lenha na tracção automobilistica e na agricultura.

O combustível do motor de explosão já vinha, de ha muito, preoccupando o estudioso militar que, anteriormente, pronunclara na mesma Sociedade duma outra conferencia, sobre o empegno do alcool e das gazolinas syntheticas para o mesmo fim.

Pelo facto, porém, de elevado preço do primeiro e da não industriação dos segundos, elle se propunha agora a estudar a transformação do carvão de lenha em gaz pobre para applicalo no funcionamento dos motores de explosão.

Em qualquer das occasiões, o autor da conferencia tem levado principalmente em conta o lado economico da questão, procurando a formula de um combustível barato e de facil manipulação.

No caso em questão a transformação do carvão de lenha em gaz pobre, opera-se em gazogenios portateis, installados sobre qualquer vehiculo.

A descoberta do processo não constitue novidade, senão o fim pratico de sua applicação. Segundo refere o official da missão franceza, desde muito que se empregam os gazogenios portateis nas embarcações fluviaes, nos caminhões e nos tractores agricolas.

Depois da guerra, o problema do combustível passou a interessar mais accentuadamente, diante da carestia que a gazolina logrou conquistar no mercado, determinando o aperfeçoamento dos gazogenios, de modo a poder-se utilizal-os para variados fins, como um combustível barato e facil de ser encontrado em todos os paizes.

O assumpto é digno de maior acatamento na classe dos agricultores e industriaes, permitindo o uso continuo das machinas, tractores e carros de transporte com uma despesa relativamente insignificante.

O Recife

e

suas

pontes



Pontes "Maurício de Nassau e Buarque de Macedo", que ligam o bairro de Santo Antonio ao do Recife

O valor das pastagens na exploração pastoril

Toda vez que se cogita de estabelecer uma exploração pastoril em larga escala, o primeiro cuidado do criador deve ser a constituição das grandes pastagens para alimentação de seu rebanho.

É assim que tem acontecido nos grandes centros pecuaris da Europa, da America, do Uruguay, da Argentina e em alguns Estados da zona sul do nosso país.

Estudado como está o problema forrageiro, já cuidamos com um numero excessivo de capins ou ramaes que se prestam admiravelmente para a formação desses pastos, que tanto servem como forragem verde como se prestam para a fenação.

É esse o problema capital de toda fazenda de criação, por mais modesta que seja. O criador que o descuidar e quizer alimentar seu gado com a espontanea vegetação de seus campos, quasi sempre de pequeno poder alimenticio, não poderá esperar grandes lucros de seu rebanho ni é que o não verá desaparecer nas épocas de secas ou inverniaes rigorosas.

Embora o aperfeiçoamento das raças dependa, antes, das leis da hereditariedade de um rigoroso processo de selecção, uma alimentação farta e sadia é o factor que mais actua na manutenção e continuidade dos requisitos de uma boa raça.

Entre nós, da zona do nordeste, esta face do problema pastoril tem sido completamente esquecida e não se cita um caso de agricultor ou fazendeiro que, antes de iniciar o desenvolvimento de seu rebanho, tivesse se dedicado a esse trabalho preparatorio de organisar o pasto para o gado. Deixam sempre para mais tarde o que deveria preceder a qualquer iniciativa nesse sentido e, erradamente, se escravizam á esco-

lha dos tipos mais resistentes á deficiência de alimentação.

A preferencia dispensada ao gado zebu, em nossa paragens, é consequencia dessa defeituosa organização de nossa industria pastoril. As condições locais ditam ao criador o tipo que deve ser adoptado na constituição do rebanho, quando caberia aquelle, modificando a cobertura da terra e enriquecendo-a com boas pastagens, determinat a raça ou raças que deveriam formar-lo.

Ainda ha poucos dias nos occupamos do caso da fazenda "Arcozello", no Estado do Rio de Janeiro, de propriedade do dr. Geraldo Rocha, que, no periodo de cinco annos foi transformada em um importantissimo campo de exploração pastoril.

Não se diga que, nesse caso, como em muitos outros de organizações semelhantes, as pastagens já estavam organisadas ou encontraram facilidades de desenvolvimento, mediante simples trabalhos culturais. O que ha de mais gigantesco nessa obra de remodelação é justamente a orientação scientifica de seu proprietario, tornando, em tão curto espaço de tempo terras julgadas esteréis, em vastissimos campos forrageiros para alimentação das raças finas mais exigentes.

A maior parte desse rebanho é formada de especimenes da raça hollandesa, creoulos, uns sob o regimen da estabulação, e outros, extensivamente, nos campos de capim gordura.

Para chegar, porem, a resultado tão compensador, foi preciso que o proprietario de "Arcozello" se empenhasse de antemão no preparo dos seus campos, substituindo as canoetras esteréis e aservas daninhas pelos capins de gordura, Angola, alfafa e outras plantas forrageiras aconselhadas.

Uma organização pastoril, moldada em bases tão solidas teria de florescer rapidamente, como aconteceu com "Arcozello" e terá acontecido com outros muitos, onde se tenha observado os principios da zootecnia moderna.

É justamente isso o que nos falta. Os nossos criadores tem se mostrado até hoje alheios a tão uteis ensinamentos e, infensos a qualquer tentativa de remodelamento de habitos antigos, vão contribuindo para o estacionamento de nossa pecuaria.

Somente agora é que apparecem os primeiros referendos, porém, mesmo assim, o problema não está sendo encarado em seu verdadeiro aspecto. Recuam sempre diante da necessidade de organisar pracos artificiaes capazes de assegurar a acclimação das raças mais finas e d'ahi a razão porque o nosso rebanho de bovinos tem de ser composto, não das raças que se acreditaram em outros meios pelo valor de seus caracteres, porém das que, por mais resistentes ás condições locais, se contentam com as pobreza de nossas pastagens.

O nosso creator, em regra, contenta-se com os mínguados resultados que lhe offerece a exploração do gado para corte, sem levar uma linha de conta os requisitos da raça.

O aproveitamento do leite para a fabricação de manteiga e queijo não está ainda convenientemente explorado apesar dos lucros que deixaria a industria dos laticinios. Para isso seria preciso introduzir nos rebanhos especimenes de raças finas para a produção de leite, o que demandaria os cuidados preventivos a que vimos nos referindo.

Isso não quer dizer que não haja aqui e ali, no Estado, rudimentos dessa industria, mas serão em tão pequena escala que não suprem absolutamente as necessidades do mercado.

A
I
N
D
U
S
T
R
I
A

P
A
S
T
O
R
I
L



Bello reproductor Indiano de raça "Guzerath".

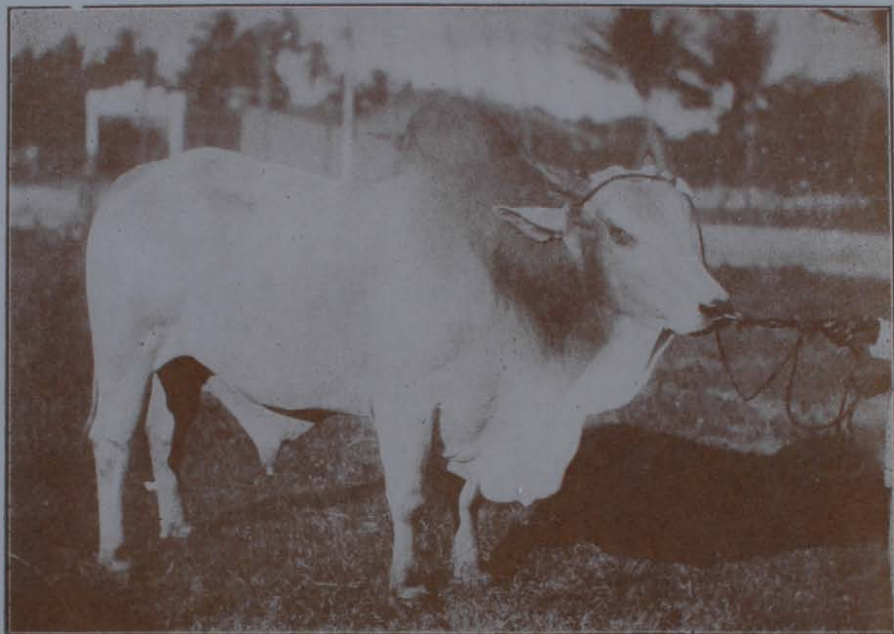


Um "specimen" de raça Hollandeza

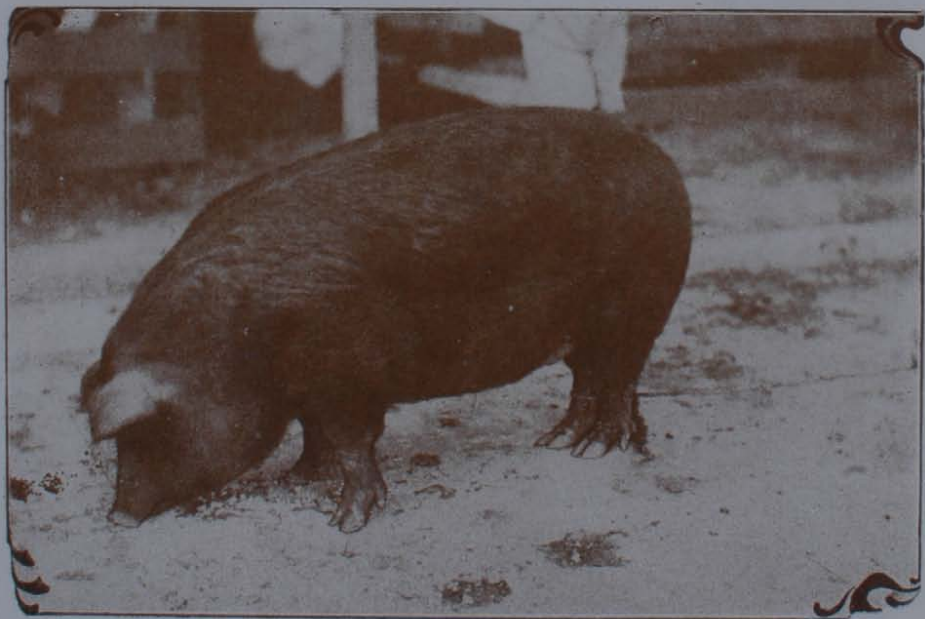
E
M

P
E
R
N
A
M
B
U
C
O

A
I
N
D
U
S
T
R
I
A
P
A
S
T
O
R
I
L



Reproductor indiano



E
M
P
E
R
N
A
M
B
U
C
O

Um suíno raça "Duroc Jersey", creado na ilha de Fernando Noronha e que figurou na Exposição Geral de Pernambuco.

Palacio da Justiça

Proseguem com a mesma intensidade dos meses anteriores os trabalhos de construção do Palacio da Justiça, trabalhos que apresentam já um bem pronunciado avançamento.

E' assim que o sócio do magestoso edificio, na sua fachada posterior, acha-se com o respaldo, á altura de 1 m. 30, e em via de conclusão, graças ás acertadas providencias adopta-

Essas providencias do governo têm tornado possível a formação de um stock bastante avultado do material necessario.

Terão inicio ainda na corrente semana os serviços de construção, em alvenaria, para o que está sendo feito grande depósito de tijollas typo, silico cimento, fabricados em alta escala na olaria que o Estado recentemente adquiriu.

officina, para os serviços de estuque, ficando assim essa installação apta a attender a um duplo fim: a construção da maquette a que já nos referimos, e os demais serviços em gesso, estuque, etc.

Pelo exposto chega-se fatalmente á evidencia de que os serviços de construção do Palacio da Justiça estão sendo



O estado actual das obras, para construção do Palacio da Justiça. Os trabalhos proseguem sem interrupção e em breve Pernambuco terá realizado mais uma velha e legitima aspiração qual seja a de instalar convenientemente, a sua justiça.

das nesse particular pelo governo do Estado, entre as quaes avulta a regularidade do serviço de fornecimento de blocos naturais de granito, fornecimento que, ainda por determinação dos actuaes poderes publicos, é cuidadosamente controlado pelo Departamento Geral de Viação e Obras Publicas, a que estão subordinados os trabalhos de construção.

Um outro trabalho ha pouco iniciado e que prosegue activamente é o que se relaciona com a construção da maquette do edificio, com o utilissimo fim de permitir rigorosa observação, em detalhe, do effeito de certos elementos architectonicos da obra.

Para isto o engenheiro encarregado das obras fez instalar, desde agora, o barracão-

conduzidos, conforme a orientação do governo, com a maxima celeridade, tudo levando a crer que, dentro do prazo previsto, contará o Recife com mais um edificio digno, pela sua imponencia e pela sua belleza architectonica, de abrigar a nossa Justiça e de se tornar um attestado frizante da nossa civilização e do nosso progresso.

FLAGRANTES DA ILHA



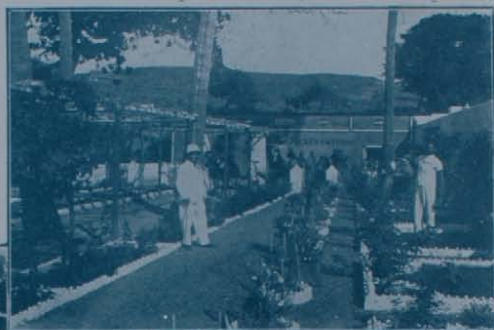
A ilha de Fernando Noronha, convertida em presidio e pertencente a Pernambuco, mede, aproximadamente, 10 kilometros de comprimento por 4 de largura.

As suas bellezas naturaes, os seus magnificos flagran-tes, são decantados por todos os que tiveram ensejo de visital-a.

Ali não ha monotonia de panoramas.

Elles se succedem cada qual mais surprehendente.

O seu solo é fertilissimo. Produz: milho, arroz, algodão, favas; fructos diversos, como sejam: umbú, cajú (safra que perdura todo o anno), mangas; excellente mandioca, girimú, melancia, melão, amendoim, etc.



Dá em larga escala feições, com excepção do "mulatinho".

O clima é ameno.

O vento predominante é S. E.

As chuvas caem, ordinariamente, no mez de janeiro, prolongando-se até julho.

A sua população actual é de 774 habitantes, dos quaes 409 sentenciados, 131 correccionaes, 182 livres e 52 militares.

As photographias que ora publicamos, dizem bem do pittoresco da ilha, já classificada por um illustre sacerdote em impressões publicadas, como "um suave presidio".



ORDEM DAS GRAVURAS:

- 1^o — Parque do Molungú.
- 2^o — Um trecho da estrada da "Quixaba", onde está situada a estação radiographica.
- 3^o — Vista geral da villa.

FERNANDO NORONHA

ORDEM DAS GRAVURAS

1.º — Sella Gineta, uma das ilhas do archipelago em frente ao porto de "Santo Antonio".

2.º — A ilha "Raza", onde existe uma pequena salina natural, do Presidio.

4.º — A parte do "Morro de Fora", desagregada forma um bloco calculado em 300 toneladas, sobre uma base constituída de uma pequena pedra, representando somente uma tonelada.



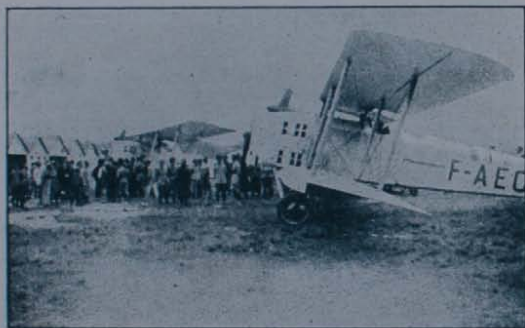
3.º — Arrebenção de uma vaga sobre o morro da "Fortaleza dos Remedios".



5.º — "O Pico" — Tem 300 metros de altura acima do nível do mar.

No pequeno cabo formado pela base do "Pico", está localisada a enfermaria do Presidio.

No domínio



dos ares

1. — O grupo de aviadores que fizeram o "raid" Rio — Buenos Aires.

2. — A "limouzine" com que a Companhia Latécoère realizou o serviço postal de experiência Rio — Buenos Aires.

3. — O capitão Etienne Laffay ao lado do "Santes Dumond", aparelho com que fez no Derby os vôos sem motor, na tarde de aviação de domingo último.



No domínio dos ares



 LAFAY — o arrojado
 "az" francez, voando em
 frente às archibancadas do
 Jockey Club, no "meeting"
 de aviação do domingo ul-
 timo.

Pelo que nos dizem os dois conhecidos capitães Roig e Lafay, que ora nos visitam, Pernambuco irá ser o principal porto de aviação da America Meridional. Teremos aqui um como centro da linha postal aerea, quer em relação ao norte do Brasil, quer mesmo quanto ao serviço da Europa, que, forçosamente, nos primeiros tempos da funcionamento da Latecoère, tem que ser feito via marítima de Dakar ao Recife, onde, então, as malas de correio passarão para os aviões que as farão chegar ao extremo sul.

Enquanto isso durar, pelo menos, o nosso porto será o de maior movimento.

Construídas, porém, as ilhas flutuantes, que servirão de pontos de apoio às fráguas Latecoère, pôde ser que se modifique a nossa situação. Entretanto, como as próprias ilhas, por mais completas e apropriadas, nunca oferecerão uma segurança absoluta, é de esperar que o Recife prolongue a sua primazia entre os demais portos que se construírem neste lado do Atlantico.

Acreditamos que em tais circunstancias aquella grande companhia, considerando a presteza com que pretende inaugurar a linha aerea, começará dentro de pouco tempo a construir o porto aereo do Recife, o que quer dizer que iremos ter um elemento de progresso, no domínio da aviação, muito raro ainda em todo o mundo.

Sim, porque, que nos consta, apesar de existirem, semeados pela Europa e pelas Americas, centenas "hangars" e campos de aviação, só a França possui, em Bourget, um legitimo porto aereo, servido, convenientemente, de tudo quanto diz respeito às necessidades aviatorias.

E' de prever que a Latecoè-

re leve os seus serviços até ao transporte de passageiros, que é a finalidade da aviação, com grande proveito, allá, para a vida de todos os paizes.

Si são taes os intuitos dos chefes da grande empresa, é natural de desde já se vão aprelhando para os possiveis desenvolvimentos futuros. Tanto mais quanto a insistencia do capitão Roig em procurar um campo capaz, pelas dimensões, de ser perfeitamente adaptado

os mistéres da companhia nos autorisa a suppor que a construção será levada a effeito e dentro dos moldes daquelle grande porto aereo francez.

Hontem, acompanhados pelos ajudantes de ordens de s. exco. o governador do Estado, os capitães aviadores Roig e Lafay, visitaram o campo denominado Encanta Moça, que fica na ilha do Pina, á direita da Avenida Ligação.

O capitão Roig verificou que

o local se presta, com vantagem sobre qualquer outro, para o porto aereo da Latecoère e que, no Brasil e talvez na America do Sul não haja nenhum outro campo tão apropriado áquelle mister.

—Por solicitação do capitão Roig, s. exco. o sr. governador do Estado promptificou-se a tornar mais accessivel o referido sitio, mandando melhorar a estrada que o liga áquella avenida.

Os

noossos

parques



O pavilhão de retretas do parque "Sergio Loreto", na antiga campina do Bodé.



PARQUE "SERGIO LORETO"



JARDIM DA PRAÇA DA REPUBLICA



PARQUE DO PAYSANDU'



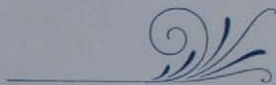
JARDIM DA PRAÇA MACIEL PINHEIRO



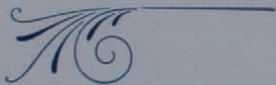
**P
A
G
I
N
A**



- 1 — NEWALDO, filhinho do sr.
Augusto Lima.
- 2 — JOSE', filhinho do sr. Gra-
taliano Glasner
- 3 — Walfredo, filhinho do
sr. Walfredo da Costa Fialho.



- 4 — NEWTON, netinho do sr.
dr. Guilherme Dantas Bastos.
- 5 — EURIQUINHO, filho do dr.
Eurico Barradas.

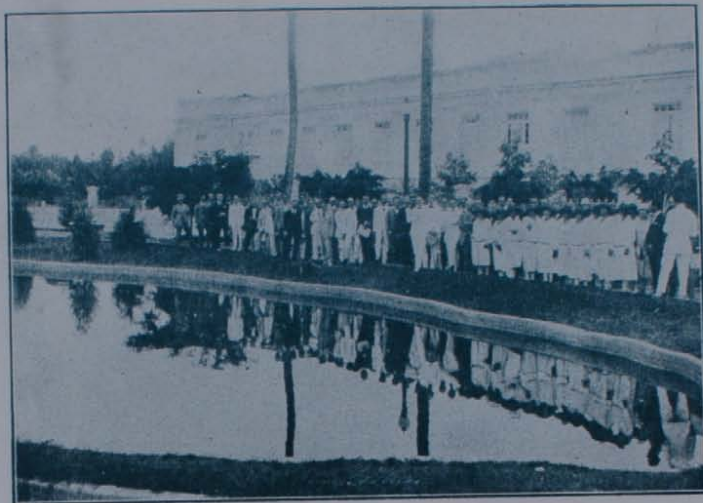


**I
N
F
A
N
T
I
L**



2.º ANNIVERSARIO DE UMA PROFICUA ADMINISTRACÃO

Grupo de médicos, visitadoras e auxiliares do Departamento de Saúde e Assistência de Pernambuco e amigos do dr. Amaury de Medeiros, posando para a objectiva da "Revista de Pernambuco", em frente ao edificio do mesmo Departamento, após a solenidade comemorativa do 2.º anniversario da brilhante administração do joven hygienista.



Goyanna industrial

Estão tomadas as providencias primordiales para fundação de mais uma fabrica no municipio de Goyanna, cujo desenvolvimento industrial se manifesta actualmente extraordinario.

Trata-se de mais uma fabrica de oleos que serão produzidos com a manipulação do côco da praia e das sementes de amendoim e mamona.

Dizemos que se trata de mais uma fabrica de oleos porque naquelle municipio é bastante conhecido o estabelecimento do sr. Antonio Raposo que instalou as suas machinas na propria cidade, desde alguns annos passados e com ellas tem extrahido excellentes typos de oleo vegetal.

Datan tambem de alguns meses os principios servicos que se dizem destinados a fundação de outra fabrica de oleos no lugar Carrapicho, junto a

navegação de Tejucupape e visitação por capitães belgas.

A terceira installação da qual nos occupamos agora, será localisada á beira-mar, na enseada que se forma no sul da Villa Ponta de Pedras, entre esta e a praia de Catuama.

É uma situação privilegiada, para a qual concorreem todas condições desejaveis: porto de barcaças, agua potavel, optimo terreno, estrada de rodagem, combustivel, materia prima e operariado.

O porto é formado pela enseada, livre das cordas fronteiras á Catuama e protegido das rajadas do nordeste pelos recifes da Ponta de Pedras.

Os mananciaes inexgotaveis que fazem transbordar constantemente as lagoas do Gomba e do Jacaré, fornecerão agua potavel e abundante, sem o dispendio de barragens e canalizações.

O terreno, visto do mar, é defendido por dunas salientes, formadas pelo movimento das ondas, mas, para o interior, contida em terras excellentes para a cultura do coqueiro e das outras plantas indicadas.

No principio do mez passado, assignou-se a escriptura de compra e venda, pela qual se desmembrou, limitando, grande area destinada á installação de machinismos, já comprados na Europa.

A magnifica estrada de rodagem que leva de Cajueiro a Ponta de Pedras, ultimamente construida pelo actual governo do Estado, tocará na enseada, faltando para isto o prolongamento de um kilometro, al tanto.

E completam estas vantagens a existencia de abundante combustivel e a vizinhança das povoações que dispensam a

exigencia de uma villa operaria.

Deve-se essa iniciativa ao conhecido tecnico sr. Tom Johnson que no Brasil vive, ha muitos annos, dirigindo vultuosas empresas, entre as quaes a Usina Santa Thereza que lhe deve os seus paremimoniosos fôrnos.

A nova fabrica trabalhará, em começo, com cinco mil côcos diariamente.

Em vista, porém, do alto preço actual deste fructo, a manipulação recorrerá á mamona e ao amendoim.

O excesso de força motriz accionará desfibradores e teceduras para o preparo de cordas e capachos de côco.

O sr. Tom Johnson espera inaugurar no corrente anno o seu futuro estabelecimento que receberá o nome de "Fabrica Santo Antonio".

A "Revista" nos municípios



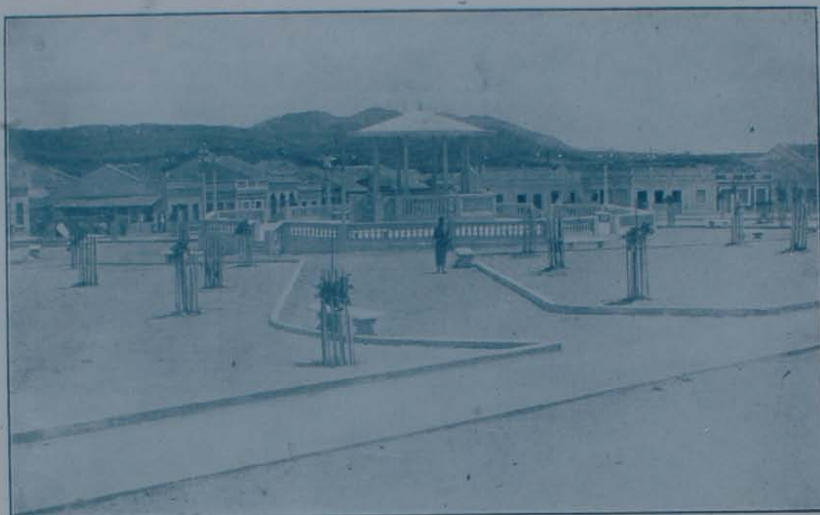
BELLO JARDIM — "Travessão" — Lindo aspecto da estrada Bello-Jardim-Brejo



BELLO JARDIM — Trecho da estrada Bello-Jardim-Brejo



A
"Revista"



CARUARU' — A linda praça SERGIO LORETO, inaugurada, festivamente, no dia 1°, do corrente



CARUARU' — O que era o local antes da construção da praça

nos
muni-
pios



O credito rural no desenvolvimento da pequena propriedade

Estudando a necessidade de propagarmos a ideia da organização de pequenos estabelecimentos de credito nos centros rurais do Estado, disse-mos, que essa função estava reservada principalmente a iniciativa particular.

Efectivamente, assim tem acontecido nos centros adiantados que nos servem de exemplo, e, tirar a essas organizações a responsabilidade pessoal, solidaria e illimitada de seus associados, para só attribui-la ao Estado, seria demorar a solução do problema ou criar, para o organismo social, uma nova serie de obrigações difficil de administrar, dada a infinidade de instituições e suas variadas situações locais.

Não disso, o Estado teria que admittir um novo corpo de funcionarios remunerados, que viria pesar sobre as finanças publicas, quando não tivesse de ser custeado pelos escasos fundos de reserva das casas de credito, qualquer que fosse a sua natureza. Quando muito o Estado poderá, servindo-se de autorização legislativa e no intuito de cooperar tambem para melhoria de nossas condições economicas, subvencionar ou votar doações, mas nunca tomar a frente de semelhante empreendimento.

O estudo dessa questão de credito rural, vem, desde muito tempo, preocupando a attenção dos que se especializam em questões economicas e, de experiencia em experiencia, não se encontrou formula mais acertada de resolve-lo do que admittindo a criação das Caixas Raiffeisen, que são o mecanismo mais simples que é possível imaginar e que, além disso, têm a vantagem de educar as classes trabalhadoras no principio da solidariedade collectiva.

O campo limitado de suas operações, que são todos locais, o concurso solidario de todos os associados e a administração gratuita, requisitos basicos d'aquelle typo de distribuição de credito, indaem claramente que deve caber ás classes trabalhadoras da localidade, a primitiva organização das Caixas.

O Estado não deve intervir na sua organização senão indirectamente, quando ellas já tiverem convenientemente desenvolvido ou apresentarem van-

tagens apreciaveis. Intervirá nesses casos, mais para prevenir os insuccessos, nos momentos de crise demorada, ou para permittir maior vulto nas operações de credito, do que para assumir a responsabilidade exclusiva de sua administração.

Allás, não se tem registado fracasso digno de nota em qualquer das nações que têm adoptado esse typo de credito para custeio rural.

Na Europa, pelo contrario, a ideia floresceu repentinamente, dando lugar á disseminação de novos estabelecimentos de credito, de variados typos, e, no Brazil, onde o problema começa a ser cuidado, as vantagens obtidas, apesar de multo recentes têm dado lugar a maior interesse no estabelecer novas Caixas.

Nem é possível imaginar prejuizo nas operações, desde que a administração está entregue aos proprios socios, sem remuneração alguma, os quaes, para o caso de emprestimo, além da responsabilidade com que entram para a sociedade, têm que limitar-se a garantia de sua exploração agricola, pecuaria ou industrial.

O vinculo de solidariedade, que é commum para todos os associados, faz com que cada

socio fiscalize o "quantum" desse emprestimo e sua rigorosa applicação aos serviços da lavoura.

E', pois, fóra de duvida que as Caixas Raiffeisen possam, por qualquer circumstancia, arruinar a fortuna dos socios.

O mesmo poder-se-ia dizer de pequenos bancos de custeio rural que se installassem nos principaes centros do interior para operar entre os pequenos lavradores. Nesse caso, porém, a solução do problema seria mais demorada. E' que a organização dos bancos sendo diferente e visando, antes, fins especulativos, só haveria probabilidade de sua installação n'um meio rural commercialmente movimentado.

As Caixas operam differentemente. Qualquer que seja o meio, movimentado ou não, pobre ou rico, ellas terão vida, desde que os agricultores locais se proponham reparar a falta de credito, trabalhando cada um na medida de seus recursos.

Sob o ponto de vista social o seu fim é muito util e affecta a vida economica do Estado, concorrendo mais ou menos accentuadamente para o trabalho de exploração de nossas riquezas. São, portanto, factores economicos de grande va-

lida que nos cabe propagar e diffundir.

No estado actual do mundo, as Caixas Raiffeisen têm uma nova missão a cumprir, facilitando a questão da pequena propriedade, que é irremediavel.

Circumstancias economicas de toda ordem, entre as quaes a deficiencia de braços e o encarecimento do salario, têm levado os grandes proprietarios a dividir suas propriedades em pequenos lotes que oferecem á actividade dos que os quizerem cultivar por suas proprias mãos, arrendando-os ou alienando-os.

São para estes que se devem encaminhar de preferencia os recursos dos pequenos bancos ou Caixas, pois os grandes proprietarios, afortunados que são, só extraordinariamente precisarão de recorrer a operações de credito para custeio de seus serviços.

Aquelles bancos disseminados pelo territorio da Rumania e que têm sido um dos factores de seu desenvolvimento economico, é assim que operam.

Muitos delles não têm capital superior a vinte contos, porque se destinam exclusivamente ao custeio da pequena lavoura.

A "Revista" nos Municipios



CABO — As lindas cachoeiras de Gurjahú, proximas ás barragens para o abastecimento dagua á capital.

Os municípios

O orçamento municipal de Victoria, para 1925, que os jornaes estão publicando, consiste, de certo modo, um documento excentrico. Não se conforma com a regra geral.

A Victoria applica a instrução publica trinta contos de reis, numa receita de cento e poucos contos. Tem dez contos para a saúde publica, vinte para a illuminação e uma empreza de abastecimento d'agua. Sua despesa mais importante é com a civilização de seus filhos, curando de sanar-lhes o corpo e o espirito. Vae quase á metade do orçamento esta utilissima verba—instrução e saúde.

A instrução primaria constituiria um programma nobre e bastante para os municípios. Entre os ensinamentos praticos elementares estaria, perfeitamente, a lição de hygiene: theoria e applicação. Teriamos o ensino util, liberal, sincero. Esta organização, só por si, preencheria as funções municipales.

O legislador constituinte andaria acertado se tivesse isentado o municipio de todos os outros encargos, até mesmo da cobrança de rendas. Os impostos municipales seriam percentagens directas, additionaes ás contribuições percebidas pelo Estado e por este arrecadadas e entregues ás Prefeituras.

Não sou adepto dos congressos de estudo, que são uma especie de concilios leigos onde, geralmente, nada se resolve e prevalecem as idéas dos personagens mais eloquentes, senão todas as idéas, como entende Ramalho Ortigão. Neste momento, entretanto, applaudiria uma grande reunião de prefeitos municipales, que deliberassem sobre questões de interesse commum e ajustas-

sem reformas a introduzir na direcção dos municípios. Adoptariam, sabiamente, um plano geral de vida nova na administração local. Um projecto de obras a executar, simultaneamente, em todo o territorio. Formariam um traçado exacto daquillo que convém fazer. Ahí não admitiriam as emprezas sumptuarias e superfluas. Incluo entre as despesas desnecessarias e luxuosas as de illuminação publica nas cidades do interior. Ellas não têm vida intensa, sequer de dia. As ruas são, constantemente, desertas, durante toda a semana, movimentando-se, apenas, com as feiras hebdomadoras. Não deve passar de uma industria particular, porque não sae da esfera duma necessidade particular, a illuminação no interior do Estado. Excepções rarissimas. No campo, todos ainda se levantam e se recolhem com o sol. Quem assim não faz, prefere mesmo a protecção das trevas.

O serviço de abastecimento d'agua, xim, saneamento e agua estão acima de todas as providencias a que ha de attender o poder publico, até mesmo nas habitações isoladas, meramente rusticas.

A origem do municipio ha de ligar-se á genese do poder publico nas primeiras associações politicas, ditas expositivas, isto é, liberaes e democraticas. Seus fins eram, inicialmente, definidos nas categorias seguintes: a) incumbir-se da conservação dos caminhos, da hygiene e da mendicidade; b) do culto publico; c) do ensino primario; d) dos melhoramentos agricolas. Eliminada a parte religiosa, as attribuições municipaes ainda não perderam a razão de ser as mesmas da idade media.

Geralmente, a noção predo-

minante, hoje, é que a municipalidade tem por fim fazer as eleições e tratar do perimetro urbano. São os habitos principaes.

As cidades do interior formaram-se numa epoca em que as difficuldades de transporte favoreciam a condensação do commercio e das artes industriaes, em povoações esabelicidas nas proximidades da cienteia agricola ou sejam verdadeiras situações de etapas. As transformações sociaes introduzidas pelos novos meios de transporte, não já os modernos, simplesmente com a via ferrea, deslocaram as populações urbanas e o commercio a se accumular na capital e, ainda mais com o "abandono geral da aristocracia territorial" para os cinemas e as voluptas, fizeram a decadencia das pequenas cidades. "E dos corpos sociaes como dos corpos humanos que não escapam ás leis da evolução e ás contingencias do tempo".

Reerguer de seu declínio ou mover de seu estacionamento essas cidades de outr'ora, será virtude da iniciação industrial, em sua phase de expansão, na idade da manufactura propriamente dita, com as grandes emprezas fabris que ellas comportarem e atrahirem por vantagens naturaes, devido ás forças hydraulicas que possam aproveitar ou a situação geographica que destructem. Até lá, perdidos serão os esforços da administração por fazer-as marchar.

A sorte dos habitantes é que deve ser toda a preocupação dos dirigentes locais.

Suas necessidades primordias são a saúde e a instrução. Aprender a ler, escrever, contar e curar-se! Ahí está o exemplo dado pela Victoria.

Palestra com um cão

WALDEMAR DE OLIVEIRA

Todos nós estamos sujeitos a preencher, de um momento para outro, cousas maravilhosas e sobrenaturais. Assim eu ouvi um cão falar.

Isto, aliás, espanta somente em dias de hoje. Por ahí se diz terem fallado todos os animaes em epocha remota. Pelo menos esta verdade vem de Esopo até o nosso Viriato Corrêa que nos contaram compridas e boas historias de irracionaes, nas quaes elles falavam como humana e sabia gente.

Não vem ao caso, porém, pesquisar si gatos, cães, lobres e vacas já falaram ou si Deus, com sua sabedoria, lhes poupou as horas que poderiam perder por não terem ficado calados.

O caso é que me falou certo cão. Era um honrado animal fidalgo, incapaz de fazer mal a quem quer que fosse, fiel como o menos fiel dos homens e mais servicial que todos os criados do Eça, a começar pelo Smith e a acabar pelo Tista. Terminára, certamente, a leitura dos jornaes porque mal me avistou, foi latindo:

— Estou triste. Lela o que diz de nós, este jornal.

Eu já havia lido. O cão olhou-me com uma expressão de olhos que o homem não tem e continuou:

Foi muito injusto, esse senhor. Si nos conhecesse melhor não escreveria o que escreveu. Afinal, bem escommadas as contas, não temos tanto mal á humanidade, como os homens. Disto nos orgulhamos. Simão, V., repare: os nossos beneficos a essa raça que fala e pensa melhor do que nós, são em maior numero do que os nossos maleficos. Ah! o que nós temos feito pelo homem!

Nas planicies geladas, tão bem quanto o fazem os cavallos e as rennas, puxamos os trens, supportamos cargas pesadissimas, affrontamos os caminhos atapetados de neve e atravessamos as florestas onde, sinistramente, os lobos famintos vivem.

Nos Alpes, desenterramos o voadante surprehendido pela avalanche, desacordado sob a neve. E somos nós, as vezes, que despertamos os guardas do posto, para a salvação de alguém, cuja queda só os nossos ouvidos ouviram ou cuja proximidade só o nosso olfato surprehendeu.

Somos os guardas mais fieis dos rebanhos dos pastores. Somos a sentinella mais alerta da vida dos nossos donos. Em frangalhos, ficamos, nos dentes, o pedaço de roupa de um ladrão e quando não o podemos matar, fixamos um gosto de sangue, na bocca. Depois, vem a policia. Não aqui mas em outras terras. Então, somos

nós que vamos na frente. O nosso faro se apura, a lingua pende, de cansaço e vamos, assim, abrindo os caminhos mais difficils, revolando a pista do criminoso. Nenhum artificio nos illude, nenhum estratagemas nos logra. E deante de uma toca de animal bravo ou de um esconderijo de malfiteiros, não recuamos, covardes, das garras ou das balas.

Na caça, ninguém desempenha o nosso papel, porque presentimos o animal e somos quem o vai buscar, abatido, além de um obstaculo quasi inttransponivel, a kilometros de distancia ou a duzentos metros, sobre a agua.

Somos assim, como nos vê. Nos postos de salvação mais arriescosos nas emprezas mais rudes, nas empreitadas mais ingratas, affrontamos a selva fechada ou o mar em furia. Temos medalhas que homens talvez não merecessem ter. Estamos na Cruz Vermelha, nos nials angustiosos dias de guerra. E estamos tambem, em pleno furor de batalha, arrastando carretas e metralhadoras. Não é mentira, V., sabe, V. viu photographias, V. leu o que se disse de nós, durante a guerra. Tivemos a Cruz Azul, onde nós e os nossos amigos, os cavallos, eramos tratados por mãos caridosas de enfermeiras.

Somos leaes servidores de S. M. o Homem. Quando cego este, somos o seu melhor guia. Quando pobre, trabalhamos até nos circoes e á da nosso trabalho que alle vive.

Muitos de nós têm ficados nas "steppes" desertas, nos despenhadeiros de São Gotardo, nos campos de batalhas. Somos symbolo de fidelidades — porque muita vez morremos sobre a sepultura de um dono — e de humidade — porque beijamos o calcinhar que nos jogou por terra — e de bravura, porque arremetemos uma, duas e tres vezes contra o perigo que reconhecemos. Diga lá o homem que symbolo representa!

Diga lá de que interesse são feitas essas robustas provas a nosso favor. Em vida, que faz o homem sem interesse proprio? Depois de mortos, alguém homens, desgraçados como cães, vão para as mesas do amphitheatre. Nós, vamos em vida, para as mesas dos laboratorios. Já viu V., alguma vez os supplicios que nos infligem, nessas salas cheias deapparehos? Vá ver um dia. Deixará de acreditar em muita baléa que por ahí se diz. Somos collocados em goteiras, nos prendem os membros, nos dão chloral, nos golpeiam o pescoco, nos abrem o ventre, nos dissecam vivos e, muitas vezes, all soltamos o nos-

so ultimo gemido. Quando não, o nosso martyrio é peor: vivemos ainda quinze ou vinte dias, morrendo aos poucos, cegos, paralyticos, purulentes.

E tudo para bem dos homens. E elles — para quem eu podia pedir o perdão do Senhor — vêm para os jornaes pregar o exterminio da nossa raça pela bala de strichina ou pelo forno de incineração! Dizem: somos os transmissores da raiva. Bem sabe V. que não somos nós, somente. Tambem o gato. (Não é para fazer intrigas). E até o homem, não é? A unhada desses dois é capaz do mesmo mal. E, depois, já há a vaccina preventiva. V. não sabe? Pasteur — bom homem que muito nos fez soffrer — reduziu a mortalidade a menos de 1 por cento dos casos, com o resultado dos seus estudos. O homem que nos accusa desse mal é mais victima de outros animaes. Olhe o boi, olhe a vacca, olhe o porco: é a tenia, é a tuberculose, é a trichina.

Nunca se ouviu dizer, que Constantinopla fosse inhabitavel porque all existissem mais cães do que homens. Para nos equipararmos a estes, temos tambem nossos infortunios e nossas venturas. Possuimos, como elle, o nosso alfalate, á rue Boissy d'Anglais, em Paris. Temos o nosso cemiterio, em Secaux, á margem de um rio. E é nas estatuas dos tumulos, nos retratos, nas lápides, nas cruces de madeira ou cimento desse cemiterio que os nossos nomes brilham, lembrando o bem que fizemos sobre a terra. Logo á entrada, há a estatua de um collega meu que salvou 30 pessoas, durante um naufragio, tendo sido morto pela 31ª.

V., comprehende. Todos nós temos as nossas qualidades e os nossos defeitos. Homens e cães, a raiva e a lepra não são privilegios nossos.

O cão, nessa altura, lambuiu os bigodes, coifou-os e teve um sorriso ironico:

— A leitura do artigo, minha primeira impressao foi de tristeza. Depois, achei graça nas opiniões do meu illustre offensor. Elle fala no possivel contingente que trazemos á limpeza de uma cidade, chamando a nossa convicencia de "hygienica". Esqueceu que tambem muitos homens vagabundos ou infelizes, vêm comer, comnosco, ás latas de lixo.

Em seguida, o meu illustre offensor refere que na Europa os "cachorros de raça apurada e de luxo só podem apparecer em publico devidamente acalmados de mordação e corrente".

Ahi está uma inverdade. De corrente, vá lá, embora nos ce-

lins de um Holl's House, era plena tarde do domingo, na Bois de Boulogne, della proclamamos completamente. O que prova que só a levamos pelo cuidado do nosso dono em nós nos perder, entre a multidão ou debaixo de uma viatura. Somos bastante educados em Paris. Educados e vaccinados por 15 fr. na Prefeitura.

Quanto á mordação, eu lato em alto e bom som. Um ou outro é natural que a leve como tambem ha homens que "usam" algemas.

Todos nós temos os nossos defeitos, já eu lato. E temos tambem as nossas qualidades.

V., não se lembra do "Fiel", do fallecido Guerra? Não tinha colleira nem pagava impetto. Nunca fez mal a ninguém. Ao contrario; succedeu-lhe aquelle desgraça porque estava no seu sangue fazer o bem. O mesmo se deu com o "Velludo". Conheceu? Nós somos muitos, por ahí, na litteratura e, na poesia. Desde La Fontaine. Estamos nas suas "Fabulas", com as nossas virtudes e os nossos defeitos. V., decerto as leu. Ha uma, a VII em que eu represento. Depois de uma fala minha, o "boahomme" La Fontaine, diz:

"E' bom convem saber, uns aos outros valer..."

E o cão, envergonhado, advertiu:

— Não vac em francez, porque minha pronuncia é má. Isto é bom para o "basset", para o "caniche", para o "joulou". Amigos meus, mas de outra familia...

Já se fazia tarde. Despedi-me. Mas o cão deteve-me, ainda, um momento para dizer-me:

— O meu offensor disse que eu não estou na Biblia. Naturalmente dizer que eu não sou christão. Por signal, linhas abaixo chamou-me musulmano. Isto é falso. Eu estou na Biblia. Mas o perdão porque é realmente muito difficil, ao meio de tantos animaes, descobrir-me dentro da arca de Noé. Foi um dos naufragos salvos. E, quando o velho patriarcha me poz lá dentro não se pode accusar de estar bebido no occasiao, porque commigo estava toda a familia delle...

O cão disse estas palavras um tanto sentido pelas offensas recebidas. Eu lhe desejei um bom oso e despedi-me, mais uma vez. De longe o vi ainda, todo se succidindo ao calor de sol que galgava as alturas e com aquelle ar de despreoccupação e desdem que é uma attitude de elegancia dos cães fidalgoes.

Valorizemos o algodão

Si ainda restassem duvidas sobre a necessidade de implantar os serviços agricolas sob methodos rigorosamente technicos, o caso do algodão seria, por si só, sufficiente para dissipá-las.

Realmente, sabido como é que os nossos terrenos, principalmente os do nordeste, são privilegiados para essa especie de cultura, não se justifica que não tenhamos ainda dominado os mercados, impondo a nossa produção a preços verdadeiramente compensadores. Porque o que nos falta não são senão conhecimentos technicos de cultura e beneficiamento, na ausencia dos quaes deixamos perder grande parte da nossa fortuna algodoeira.

Recentemente, tratou-se aqui no Recife da questão dos tipos de algodão do nordeste, com o fim de estabelecer uma uniformidade de classificação que regulasse as transacções commerciaes.

A' primeira vista, pode parecer essa medida, geralmente adoptada em outras praias, para diferentes productos, venha resolver ou, pelo menos, atenuar o inconveniente que se pretendeu evitar; mas, se considerarmos que a razão da falta de igualdade do nosso artigo enfiado, vem de muito longe, desde o momento de lançar a semente á terra, até os processos das machinas de beneficiar o necessario enfiamento, chegaremos a conclusão de que estamos muito longe de conseguir a ambicionada uniformidade.

Começamos por estabelecer normas que só podem ser definitivas quando a parte agricola da exploração tiver sido totalmente reformada.

Os que conhecem a cultura algodoeira e acompanham o serviço das machinas de beneficiar, disseminadas pelo interior do Estado, sabem que para se obter aquella classificação é preciso, antes de tudo, olhar para os campos, annullando os prejuizos da rotina e conduzindo os nossos plantadores á pratica da lavoura racional. Esse proposito não é tão facil quanto parece. Em regra, a lavoura do algodão está entregue á pequena população do meio rural que, por falta de instrução, difficilmente se accommodará ás innovações aconselhadas, ou comprehendrá suas vantagens. O beneficiamento, sem duvida, será mais facil de melhorar porque as fabricas estão entregues a gente que dispõe de recursos pecuniaros e que pode, dentro pouco tempo, substituir os antigos machinismos por outros aperfeiçoados, que não prejudiquem o valor da fibra. De que servirá porem o esforço desta classe, se o algodão já vem do campo em más condições, misturado, carregado de detritos e revelando a falta de noções rudimentares de cultura?

Ainda ha poucos mezes a Sociedade de Agronomos do Ceará publicou um folheto contendo a opinião de varios profissionais, seus associados, a respeito do "Serviço Estadual do Algodão", n'aquelle Estado.

Nessa publicação em que, é justo confessar, o problema do algodão foi encarado em seus multiplos aspectos, não escapou o estudo das causas depreciadoras do nosso producto e que estão assim capituladas:

a) diversidade de fibras, quanto á extensão e á limpeza, no mesmo fardo;

b) grande quantidade de algodão damnificado devido ao má beneficiamento dos descaroadores de serra;

c) a falta de uniformidade de tipos.

Um estudo meditado a respeito dessas causas determinantes da inferioridade commercial de nosso producto, e que são communs a todos os Estados algodoeiros do nordeste mostrará que a salvação da fortuna algodoeira está, como affirmamos a principio, dependente da reforma dos habitos agricolas e da substituição dos descaroadores de serras, porque o terceiro inconveniente, uma vez resolvidos os dois primeiros, estará fatalmente deridido.

O ponto agricola é a parte relevante do problema. Para ella é que devem convergir as vistas dos interessados, por maiores que sejam os impedimentos e mais demorada a solução.

Os serviços estabelecidos pelo governo federal e pela administração de varios de nossos Estados, têm uma relevante missão a desempenhar, no tocante ao problema algodoeiro. De sua acção, que se não deve limitar á selecção das variedades, até a escolha de um tipo de caracteres uniformes e vallosos, mas tambem a um fatigante serviço de propaganda entre os agricultores, mostrando-lhes a inconveniencia de semearem um mesmo campo com sementes variadas, indicando-lhes as vantagens das modernas praticas agricolas e enfim, fornecendo-lhes uma melhor orientação, muito dependerá a valorização dessa fonte de riqueza nacional.

Sem isso, todo cuidado redundará inutil.

O BESOURO DA CANNA

Não ha agricultor, familiarizado com a cultura da canna de açúcar que não conheça ou não tenha experimentado os efeitos da praga do "besouro".

Não obstante o seu aparecimento, entre nós, como em outros meios agrícolas, datar de muito longe, não se conhece ainda um meio efficaz de combate contra semelhante praga que é, sem duvida, das que infestam o cannaval, a de mais desastrosas consequências. Atacando a semente apenas é detida ao sólo, ou as plantas nas primeiras semanas de seu nascimento, o besouro leva adiante a devastação de um cannaval, em pouco tempo, nullificando o esforço do lavrador e causando-lhe serios prejuizos. Ha casos em que uma segunda e terceira repantás são devoradas, sem que seja possível dominar a perigosa praga.

A situação, nessa hypothese, é irremediavel e, ou o lavrador abandona o campo de plantação, ou vae situa-la em outra parte da propriedade, para não perder de todo a colheita da nova safra.

Conhecemos um caso d'estes no engenho *Tiama*, de propriedade da "Companhia Usina Cansanção de Sinimbu" onde a gerencia, depois de, por varias vezes, em dois annos seguidos, ter tentado restabelecer a plantação em uma extensa varzea, preferio abandonar-l'a á sanha do insecto devorador, a ter de sacrificar maior somma de capitães.

Conta-se tambem, não sabemos si com visos de verdade, que já houve em Pernambuco um grande proprietario agricul-

ta que, ao sentir suas cannas damnificadas, promptificou-se a pagar cem réis por kilo de besouro que lhe fosse apresentado pelos trabalhadores; e tal foi a quantidade obtida que o abastado agricultor, para logo abandonou a idéa de redimir suas plantações por esse meio.

Este facto, que parece não passar de simples anecdota, vem, contudo, exprimir quanto é perigosa a invasão da praga e difficil a sua extincção.

A pratica tem indicado que o "besouro" ataca de preferencia as cannas plantadas em terrenos esgotados por successivas colheitas, onde se deixou pastar o gado. Nos terrenos novos em que se fez a derruba e a queima do mattagal, não ha recelo do seu apparecimento ou, quando assim succeda, serão insignificantes os prejuizos occasionados.

Isto posto, devemos acreditar que os terrenos de pastagem, onde a vegetação é escassa são inapropriadas para a cultura da canna. O habito de muitos agricultores destinarem temporariamente, os seus campos de plantação, após a colheita, ao serviço de engorda do gado, tem concorrido, de certo, para alimentar a praga que maior prejuizo lhe causa na exploração da canna de açúcar.

São nesses terrenos, onde não se pôde praticar a queima, que é mais commum a invasão.

E' que o fogo, ao mesmo tempo que destróe grande parte dos elementos fertilisantes do sólo, vae matando o insecto adulto e suas larvas.

Não nos devemos, porém, utilizar desse recurso extremo, hoje condemnado, que cada vez mais empobreceria a terra e, sim, nos soccorremos de outros processos racionais ou de observações praticas que nos levem a melhor caminho.

Cabe-nos aqui re'atar os resultados das experiencias que estão sendo observadas n'uma fertil propriedade agricola deste Estado que teve seus terrenos invadidos pelo "besouro".

Depois de successivas replantas sem resultado, de liberou o seu proprietario plantar, nos logares mais baixos, a canna, juntamente com o milho, afim de não perder todo seu esforço. E o resultado foi o seguinte: — nos logares onde havia milho e canna, esta pôde nascer e desenvolver-se livremente, ao passo que onde faltou aquelle a devastação continuou.

De observação em observação, concluiu o nosso agricultor que era sempre possível minorar os effectos d'aquella praga, toda vez que o milho e a canna se encontravam juntos.

Os insectos, nesses casos, dão preferencia ao milho, deixando que os brotos da canna adquiram mais vigor e mais rapido desenvolvimento.

Esta communicação que não pôde ainda ter valor definitivo por isso mesmo que constitue um caso isolado de observação, serve, entretanto, para determinar novas experiencias, por parte dos interessados, que venham ou não confirmar o seu merito.



COOPERATIVISMO RURAL

A Bahia, segundo relatam os telegramas está trabalhando activamente na constituição do credito rural.

Ahi, como em quasi todos os Estados do Brasil, as classes trabalhadoras sentem necessidade de organismos de credito, capazes de assegurar um maior desenvolvimento ás cousas da agricultura e ás indústrias que se vão estabelecendo.

Porque a verdade é que nós nos ressentimos de certos elementos indispensaveis para promover, em grau apreciavel, a exploração de nossas riquezas, nos meios afiançados do capital.

Por maiores que sejam os outros factores a que se deve o impulso economico, como linhas ferreas, estradas carroçaveis, terras férteis, abundancia de braços, estes não logarão resultado compensador, sem que o lavrador encontre credito ou capitães que permitam o seu aproveitamento.

Encontremos o caso em seu aspecto real, estudando a figura do nosso agricultor tal como elle o é, sem a noção dessas ideias que se vão tornando victoriosas em outros meios e acabaremos concordando com a necessidade de apparelhar os meios rurales com elementos de maior efficiencia.

Si a lavoura da canna que está entregue a uma classe melhor advertida e occupa justamente a zona de communição mais rapida com a capital, precisa de abundante credito, não é licito reconhecer situação differente para os outros que vivem afastados das sedes dos estabelecimentos bancarios. Seriam baldados os esforços dos que se aventurassem a vir procurar na capital recursos monetarios para caxoteio de suas lavouras, sem uma garantia real ou sem o endosso de uma firma commercial da cidade. Essas hypotheseas, entretanto, não resolveriam o caso, não só porque a lavoura dessas localidades está entregue, em sua maior parte, á classe dos pequenos lavradores que exploram a agricultura em terras arrendadas, como tambem porque seria muito difficil encontrar a garantia por parte de quem, sem ter conhecimento de suas condições economicas, correase o risco de semelhante operação.

De modo que se impõe o estabelecimento pelo interior dos Estados de pequenos ban-

cos, syndicatos, caixas rurales ou outra formula qualquer de credito rural, destinado exclusivamente a operar entre as classes trabalhadoras da localidade. E' ahi que o lavrador deverá ir em busca de capitães para as explorações agricolas, multiplicando os seus esforços, com a fiscalização vitalante dos demais associados, naturalmente interessados na boa applicação da verba fornecida pela sociedade.

Sem credito não ha exploração que avance de modo apreciavel e onde elle fór falto ou deficiente, devemos estabelecer-lo.

Estas noções que não são novas, mas vulgarmente conhecidas em toda a Europa, de onde estão sendo transplantadas para outros centros agrícolas.

Uma das mais conhecidas e proveitosas associações de caracter rural, fundadas no Velho Mundo, é a Associação dos Agricultores de Saragosa em Hespanha, que, com outras semelhantes, agindo sob a formula do cooperativismo, tem obtido manifesta influencia na prosperidade dos meios rurales.

Tendo por fim principal disseminar o credito entre seus associados, nem por isso a Sociedade deixou sem solução outros problemas de intima relação com as cousas da agricultura, como sejam uma bibliotheca sobre assumptos agricolas, laboratorios para exames diversos, exposição permanente dos productos agricolas, distribuição de sementes, machins para serviços do campo, distribuição de adubos etc.

A Suíça, por sua vez, seguiu idéntica orientação, quanto ás questões economicas e é dos países europeus, aquelle em que o espirito associativo está mais desenvolvido e apresenta formas mais variadas.

A estatística do ultimo anno, anterior á guerra, dava uma percentagem de 481 habitantes para cada sociedade contra 514 na Dinamarca e 2.124 na Alemanha.

Quanto ás sociedades de caracter agricola propriamente ditas, não se limitam á simples concessão de credito; o progresso de ordem tecnica constitue tambem um dos objectivos das sociedades, que são dignas de admiração pela acerclada rola que têm traçado ás questões economicas.

Nós ainda estamos muito longe de alcançar esses resultados, mas já é tempo de iniciar o exemplo de outros povos que, por meio das sociedades de credito, sob a base do cooperativismo, conseguiram sua emancipação economica.

Lembremos-nos da Rumania, o pequeno país do sul da Europa que conseguiu em poucos annos uma organização de credito que serve de exemplo em todo o país. As primeiras organizações desse genero que não passaram de dois pequenos bancos locais, em 1897, foram se multiplicando de tal forma que, seis annos mais tarde, já se contavam por 700 e em 1918, até onde vão as informações que possuímos, chegaram a ser installadas, até, 3.170 bancos com 645 mil accionistas.

No Brasil, sente-se a escassez desses meios. Apenas no Rio onde foi dado o primeiro passo nesse sentido, encontram-se alguns estabelecimentos de credito cooperativo, dos quaes a Caixa Rural do Nono Friburgo é o typo modico, por excellencia. Devido ao successo economico que essa Caixa tem conseguido nos meios rurales da velha comarca fluminense, novas iniciativas vão se conjugando para dotar o Estado de outros estabelecimentos disseminadores do credito.

Cumpra, pois, que em cada Estado a iniciativa das classes trabalhadoras obedeaça á mesma orientação, na certeza de que os resultados obtidos nos meios estranhos, serão colhidos em qualquer organização administrada rigorosamente.

A cultura do trigo em Pernambuco

A escassez do trigo, em varias regiões da Europa, motivada pelas pessimas colheitas ali obtidas, ultimamente, vem tornar o pão, principal alimento do europeu, e quizá, dos povos civilizados, um producto quasi inacessivel á bolsa do pobre.

Já muitas das grandes praças europeas lançam as suas vistas para a America do Sul, isto é, para a Argentina, que é o unico país sul-americano, cuja produção de trigo tem atingido um volume verdadeiramente consideravel, fazendo vantajosas propostas para a compra de grandes porções da actual safra do referido cereal.

Essa expectativa de miseria para as classes menos favorecidas da Europa, e de grandes lucros para a grande Republica do Prata é mais uma lição que as circumstancias do momento nos dão, para que fomentemos a produção cereallifera entre nós, sendo para o abastecimento de outros mercados, ao menos para o consumo do nosso povo, evitando, assim, a sahida de tantos milhares de contos para o estrangeiro.

Entre nós, já se produz o ar-

roz em alta escala, fazendo-se preciso por em acção a iniciativa dos grandes agricultores para a cultura de mais precioso dos cereaes, o trigo.

Embora a sua cultura extensiva exija especialistas e largos capitães, os seus seguros resultados, como producto de primeira necessidade, asseguram, com certeza, vantagens compensadoras.

Urge ampliar, cada vez mais, o pequeno volume do referido cereal, produzido no sul, e mesmo iniciar a sua cultura ao norte do país.

Aqui mesmo, em Pernambuco as pequenas plantações de trigo de Garanhuns, fornecem os grãos que, moidos pelo Moinho Recife, deram a magnifica farinha com que se fabricaram pães de optima qualidade, conforme foi verificado na Exposição Geral de Pernambuco, de outubro do anno findo.

E' tempo, portanto, de passar da experiencia aos factos e trabalhar para que, pelo menos, nós de Pernambuco, produzamos o sufficiente para o nosso consumo, libertando-nos do papel de contribuintes dos mercados do Prata.

Exportação da farinha de Mandioca

Comprova a estatística comparada dos nove primeiros meses de 1924 que a nossa exportação de farinha de mandioca foi muito menor que a de 1923.

De facto enquanto exportávamos o anno passado apenas 3.150 toneladas desse producto, fóra de 8.378 a mesma exportação no anno de 1923 tendo sido já de 2.987 em 1922, 3.822 em 1921 e 3.456 em 1913.

Vê-se claramente que as cifras de exportação de nossa farinha de mandioca baixaram tão sensivelmente que chegaram a ser quasi equivalentes as de antes da guerra.

Por isso, não deixa de ser de algum interesse o caso, tanto mais quanto deve ser de nosso dever capital conservar e desenvolver o mais possível os mercados por nós conquistados durante e depois da conflagração européa.

Em 1924, foi de 1.428 contos o valor correspondente desse artigo exportado contra 3.573 contos em 1923, 2.892 em 1922, 3.231 em 1921 e 516 em 1913, que convertido em moeda ingleza representa 24.000 libras em 1924, 82.000 libras em 1923, 90.000 libras em 1922, 112.000 em 1921 e 34.000 em 1913, sendo, em moeda nacional, de 453\$000 o valor medio da tonelada em 1924; 351\$800 em 1923; 290\$800 em 1922; 329\$000 em 1921 e 149\$000 em 1913.

A exportação total de farinha de mandioca em 1923 foi de 12.084 toneladas.

86 Portugal comprou-nos 3.281 toneladas, seguindo-se o Uruguay, 3.246 e a Argentina 2.437.

Em 1919 só a Inglaterra nos comprára 8.919 toneladas e a França 7.182, das quaes o porto do Rio forneceu 9.620 toneladas.

Em 1923, o maior porto de exportação foi Porto Alegre com 4.065 toneladas, seguindo-se-lhe Fortaleza com 2.363.

De conformidade com as notas fornecidas pelo Ministerio da Agricultura a safra em 1923-1924 foi de 789.717 toneladas no valor de 236.915 contos de réis contra 673.170 toneladas e 134.634 contos de réis em 1922-1923.

A exportação do arroz

Conforme os dados estatísticos recentemente publicados, a exportação de arroz nos nove primeiros meses do anno de 1924 proximo passado, foi de 6.255 toneladas.

Essa exportação em igual periodo de anno de 1923 chegará a 24.193 toneladas; em 1922 era de 32.578; em 1921 atingira a somma de 47.657 e em 1913 somente 49 toneladas foram exportadas.

Ha, como se vê, um sensível decrescimento na exportação desse producto, devido sem duvida á escassez no mercado interno.

Em 1923 foi de 5.872 contos contra 13.424 em 1922, 19.041

em 1922; 27.921 em 1921 e 33 em 1913, o valor correspondente desse producto exportado, valor que, convertido em moeda ingleza, deu o seguinte resultado: 144.000 libras em 1924; 435.000 em 1923; 588.000 em 1922; 926.000 em 1921 e 2.000 em 1913.

Observa-se consequentemente que as nossas exportações tiveram em relação a 1923 uma queda de 19.898 toneladas representando 13.602 contos ou sejam 231.000 libras.

Houve igualmente uma sensível alta de preço, pois que o valor medio, por tonelada exportada, foi de 923\$000 em 1924 contra 743\$000 em 1923; 585\$

em 1922, 586\$000 em 1921 e 481\$000 em 1913.

A propria produção de arroz entre nós, diminuiu consideravelmente, conforme se deprehe da estimativa da safra de 1923 a 1924, feita pelo ministerio da Agricultura, a qual é de 728.414.384 kilos de arroz com casca (contra 859.656.160 kilos em 1922-1923) sendo o valor de 291.365 contos contra 300.667 contos em 1922-1923.

Da nossa exportação de arroz computada em 1923 em 37.865 toneladas, 24.312 foram para a Argentina; 9.208 para o Uruguay e 3.368 para a Allemanha que, somente em 1920, nos comprára 51.703 toneladas.

PERNAMBUCO INDUSTRIAL



Mostruário da Companhia de Fiação e Tecidos de Pernambuco e que figurou na Exposição Geral de outubro ultimo.

O último livro de Francesco Nitti — *La Tragedia dell'Europa — Che farà l'America? — o mais terrível libello que se poderia lançar ao rosto da França, uma accusação em que as frases são granadas violentas.*

Nitti foi chefe do governo italiano, e diz sentir remorso de haver assignado o tratado de Versalhes — "basato sulla violenza, sulla mala fede, sullo spirito di rapina": "fondato sulle sabbie mobili dell'interesse di ciascuno"; "I documenti di maggiore violenza, di maggiore disonestà e di più grande ingano che la storia moderna ricordi".

Estuda a situação da Europa, em especial, depois da guerra, para condemnar a França pela occupação do Ruhr e o desmembramento aniquilador da Alemanha.

Além de um breve, mas, incisivo prefácio, contém o livro estas partes, cada qual mais vigorosa: "la decadenza dell'Europa, dopo la guerra, e la indifferenza dell'America dopo la pace" — "la politica francese durante e dopo la guerra" — "La caduta dell'impero tedesco" — "La tragedia dell'Europa" — "Che farà l'America?" — "Postfazione".

Nitti confessa poder falar com liberdade porque a politica o não absorve mais, e com sinceridade, por ser conhecedor da situação europea, ex-chefe de Estado, e estudioso da historia particular e internacional de todos os povos civilizados.

Não sei si terá razão em todas as energicas accusações jogadas á face da França, qual criança irada a enlamear do bronze de uma estatua.

Não sympathizo com a politica franceza, sobretudo a dos ultimos tempos, sintetizada na piada doentia de um Poincaré. Também não poderia aplaudir o imperialismo allemão na ansia estonteadora de um Bismarck ou Guilherme II.

Ha, porém, uma sensível differença entre essas duas politicas: o kaiser lançava sobre o mundo suas asas negras em tempo de paz, desculpando-se pela necessidade de defender-se dos inimigos futuros, prevenido, nas competencies commerciaes da Grã-Bretanha, França e Estados Unidos, o gerava a conflagração de 1914.

A França revelou-se mais cruel contra o inimigo vencido e inerte, contra a germania com os exercitos rendi-

dos, contra Sansão de cabellos cortados...

"E foi ao requinte nas suas crueldades, ante a reprovação surda da Inglaterra e a indifferença imprevisita dos Estados Unidos.

Ao requinte, sim. Enviou para o Ruhr tropas de negros em plena expansão do seu instincto; privou os allemães das principaes armas de trabalho; depositou lores; tolheu campos, submetteu a tribunaes militares innocentes creaturas; levou ao barulho fortunas meo arruinados; já condemnou á morte e á trabalhos forçados lenas de operarios allemães; e não lembrando-se do processo Dreyfus, envolveu, em outro mais vergonhoso, o barão Gustav Krupp... apenas por ter a sorte de ser o proprietario da Fabrica Krupp... Nitti exclama:

"...nei peggiori tempi della barbarie non si è fatto nulla di più vergognoso."

A França queria o Ruhr.

Era o bastante. O pacto permaneceu ignorado até o termino da conflagração.

Outro ponto ferido pelo escriptor é o das mentiras inventadas pelos aliados, proclamadas ao mundo inteiro pela imprensa, a fim de crear odiosidades contra a Alemanha. Faz-nos lembrar, realmente, durante os annos que durou a guerra, não havia crueldade não fosse commettida pelos soldados do kaiser. As mais horripilantes foram, sem dúvida, as perpetradas no territorio belga.

Entanto, "mirabile dictu!", mezes após a confirmação do tratado de Versalhes, um grande milionario norte-americano, enviou relevante somma para ser distribuida entre as mulheres e crianças belgas de seis e braços deceparados de los soldados allemães.

A importancia voltou intacta porque não existia uma só victima de toas actos de canibalismo.

O livro de Francesco Nitti

Joaquim Inojosa

porque é toda a Alemanha: "Arrestare la produzione della Ruhr vuol dire arrestare la Germania; paralizzarla vuol dire paralizzare tutta la vita tedesca."

Antes, porém, de estudar a occupação do Ruhr, Nitti fala da guerra europea, e faz revelações que surpreendem os estudiosos. Basta citar o tratado secreto, assignado entre a França e a Russia, em 1.º de fevereiro de 1917, do qual tinham conhecimento, apenas, Poincaré e o Czar. Suzonoff, ministro das estrangeiras da Russia, e o embaixador francez em Petrogrado.

Que estabelecia esse tratado forjado, assim, as occultas? Apenas isto: a França compromettia-se a defender as pretensões da Russia sobre a Polónia e o Oriente; a Russia a defender, e, igualmente, auxiliar a França nos seus desejos a obter toda a margem esquerda do Rheno, espinha dorsal da Alemanha, e a restituição da Alsacia Lorena.

Era da imprensa franceza que partiam essas mentiras.

A França! E Nitti protesta: foi e continua a ser synónimo de guerra.

Como a Alemanha, antes da catastrophe de 1914, ella se está tornando um perigo para o futuro das nações civilizadas: possui as maiores esquadras de avioes e de submarinos, e as maiores invenções de gases asphyxiantes.

E a guerra chimica que se annuncia: não mais exercito contra exercito, esquadra contra esquadra.

Guerra de gases que dizimam multidões; submarinos que bombardeiam capitães; imprevisivelmente... Guerra de aeroplanos que arassam cidades, villas e aldeias; espionam todos os segredos desse grande lar que é a patria... E enquanto a familia dorme socorada sob a tecto simples e langüingu, rola, do alto, velozissima, a arma mortifera, a granada, o explosivo...

Puro que citar estatísticas?

E esse, em synthese, o pensamento do vigoroso estilista.

E os Estados Unidos da America? Entraram na guerra e impuzeram a paz. Não tanto pela força quanto pela persuasão. A Alemanha lutaria muito, ainda, uma vez restringisse o campo de acção. Mas, os Estados Unidos prometteram tudo: paz honrosa, calma futura, a volta ao trabalho, o progresso...

A Alemanha readeu-se. Tratado de Versalhes, Wilson, annua resolução impallida injustificavel, compareceu pessoalmente á reunião, em cujo seio o seu idealismo se achava em contraste chocante com o visão utilitarista de Clemenceau e Poincaré.

Passadas as primeiras impressões após a assignatura do pacto utópico, os Estados Unidos alheiam-se da sorte da Europa. A Alemanha soffre, enfim, ella, que se illudira com as promessas americanas, o chicote vergastante da França.

"Existe il caos dell'Europa. ma l'America non è maggiore responsabile di questo caos?"

"...all Stati Uniti devono difendere la loro parola e un gran popolo non può abbandonare la sua parola senza assumere terribili responsabilità dinanzi alla storia e dinanzi a Dio."

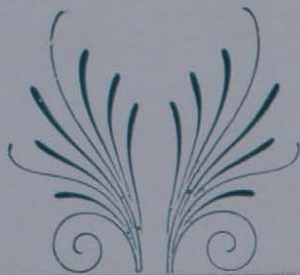
"La responsabilità politica e morale della America è, dunque, la più terribile e la grande democrazia americana non può desinteressarsi di quanto accade senza suo danno."

Questão difficil, realmente.

Deve a America intervir, directamente, nos destinos da Europa? Como demonstrar que a America é a maior responsável pela situação anormalissima do Velho Mundo? A prosperidade americana não resultaria do aproveitamento das proprias forças latentes, no seio das nações que a compõem? E a doutrina de Monroe, porque tão grande é o jactancioso dos americanos do norte, permitiria essa intervenção?

Problemas que Francesco Nitti não discute.

O certo, porém, é que os Estados Unidos têm outras questões a resolver, que as do Oriente, para preoccuparem-se em gular a um barco que, por pouco, não sossobrava de encontro aos rochedos que se lhe antolham á frente e dos quaes o prociaram desviar os mesmos que, inconscientemente, para lá o rumavam...



BASTA O BELLO SONETO QUE ILLUSTRÁ
ESTA PAGINA, PARA QUE ARAUJO FILHO, AS-
SEGURANDO O VALOR DO SEU ULTIMO LIVRO,
AFFIRME, MAIS UMA VEZ, SEU GRANDE ES-
PIRITO DE POETA.



— *Arbor Mea* —

“Arbor Mea”

Dê-me o céu sempre luz para brilhar;
Dê-me a terra vigor para crescer,
Que arvore, saberei fructificar,
Amparar, acolher e proteger.

Meus braços subirão eternos no ar,
No gesto de quem quer agradecer:
—Nem um Fructo de Fé —ha-de murchar,
—Nem um Fructo de amor —ha-de morrer!

Sombra, —quem vier a mim, ha-de encontrar!
Flôres, —quem vier a mim, logo ha-de ter!
Feliz quem tem! Feliz quem pôde dar!

Feliz quem pôde assim, feliz, viver:
Humilde, na humildade, a proclamar
Os Bens que anda a pedir e a receber.



“O bem que a gente sente
em fazer bem...”

SE SOUBESSEM OS MAUS QUE É IDEAL
O BEM QUE A GENTE SENTE EM FAZER BEM,
NÃO HAVIA NO MUNDO MAIS NINGUÉM
QUE, MESMO SENDO MAU, FIZESSE MAL.

MUCIO TEIXEIRA



Alguém,
chegando, certo dia, junto a mim,
abruptamente me falou assim:

‘Poeta, mais piedade!’
Prejulgo inoportuno esse contentamento
que demonstras agora!
Ten coração, — sacario da Bondade,
poderá conservar-se, indiferente,
diante desta infeliz, que nos pés de ti cahida,
amarguradamente
chora?!’

— E dize com franqueza: Porventura
é bom comportamento,
estar a gente a zombar, numa expressão
alegre, divertida,
da suprema tortura
de um pobre coração
em sofrimento?

Sorri
daquella doce ingenuidade,
e logo respondi:

Pelo ideal da Justiça e da Verdade,
se contraria a qualquer prejulgamento...
Commovente este quadro: — uma creatura
que chora, perto a mim, em profundo desgosto...
Porque não procuraste a causa obscura,
desta immensa alegria
em que se inunda o meu rosto?
— Muito mais satisfeito, en te responderia:

Sinto-me alegre, porque fiz um Bem...
(Não comprehende, por certo, o que isto quer dizer)
— Bem fazer

é confortar alguém,
num espontaneo e real desprendimento,
hoje, a esquecer a offensa,
protegendo, amanhã, mesmo com sacrificio,
sem jamais esperar no pagamento,
para sempre olvidando a recompensa,
sem medir a extensão do beneficio...
Fazer bem, desta forma, é viver sem perigo,
é chegar a ser Deus, ser mais que Deus, na Vida!

Pois sim: — Foi justamente, o que se deu commigo:
— Ao ver esta mulher, aos pés de mim prostrada,
chorando agradecida
pelo bem que lhe fiz,
notei que a minha acção fóra abençoada,
pois, pela vez primeira, em minha mocidade,
sinto toda a emoção de ser feliz,
de ser (perdôa a minha humanidade!)

... de ser muito feliz!

Fevereiro 1925.

GO'ES FILHO

MINHA GENTE

GENETRIZ

*Minha mãe que o meu ser protege e ama,
guarda o peito tão fraco e macilento,
que seus olhos não têm da vida a flamma:
envolve-os já da morte a côr nevoenta.*

*Hoje minh'alma toda se atormenta,
receiosa de vir o telegramma:
"Mãe desenganada. A febre aumenta.
Espera-te, Vem logo. Ella te chama..."*

*Dizem todos: Sé forte! Forte como?
Si em face dessa angustia eu fico mudo
de espanto, e as minhas lagrimas não domo?*

*Eu sou capaz até de endoidecer:
perdendo a minha mãe eu perco tudo,
não faz mal si a razão também perder!*

ESPOSA

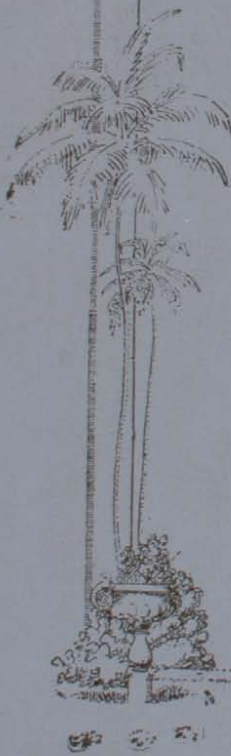
*Desde que o dia nasce até que finda
ell-a o berço embulando, ou junto ao lume:
mulher que de soffrer se fez mais linda,
como a flor que ao murchar lem mais perfume.*

*Toda a minha fortuna se resume
em ve-la a combater na luta infinda,
ao meu lado, serena, sem queixume,
de noiva o amor no alhar guardando aiuda.*

*Quando estamos à mesa e ella, o pão
distribue, nesse pão que é de centelo,
nessas hostias que vêm de sua mão,*

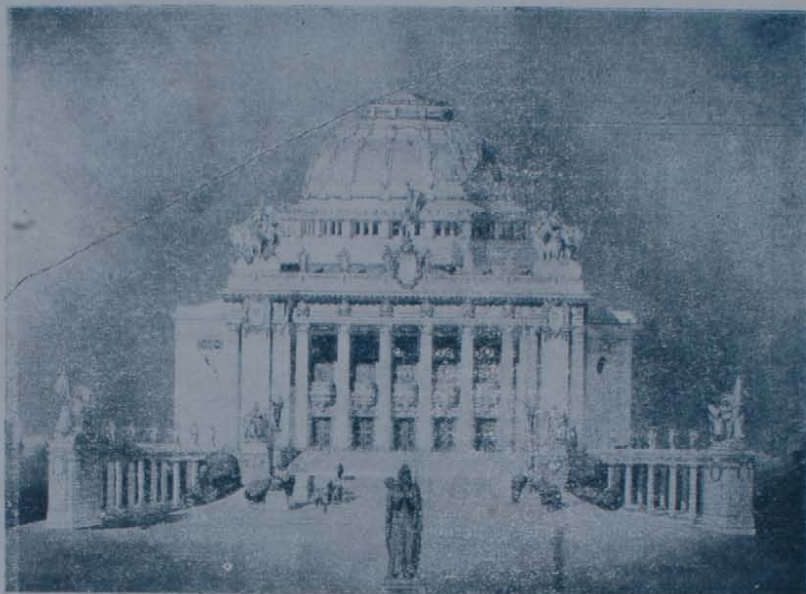
*Ha um fino sabor especial:
por mais que eu prove o niveo pão alheio,
não encontro nenhum que seja igual!*

ENEAS ALVES



.....

Congresso
Nacional



O futuro edificio da Camara dos Deputados Federaes, no Rio de Janeiro.



.....
.....
No Jockey
Club de
Pernambuco
.....
.....

O "palacete azul" onde, luxuosamente, se encontra installada a sede do "Jockey Club de Pernambuco".

Hontem, os seus salões abrigaram a fina flor da sociedade Pernambucana com a realização de um brilhante baile á fantasia. Hoje terá logar um "souvê dansante".

A LUZ SOLAR ARTIFICIAL

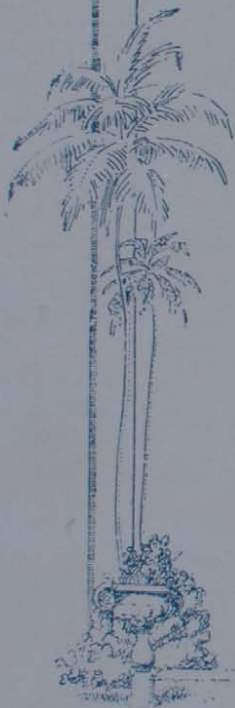
Os typos de iluminação que têm sido utilizados desde tempos immemoriaes não correspondem ao padrão que a sciencia manda aconselhar para que a luz artificial não prejudique a vista. O nosso aparelho visual está adaptado a receber a luz solar e toda especie divergente de iluminação é offensiva e não attinge ao grão de claridade, sufficiente para a perfeita visibilidade dos leves tons e das fracas nuances. Pretender corrigir as faltas existentes no espectro das luzes artificiaes, comparados com o solar, augmentando a intensidade luminosa é, apenas, approvar defeitos, offuscando totalmente a que, á luz fraca, pouco se via.

Decomposto o sceptro da luz solar, tentou-se reproduzir o feixe dos raios que o compõem. Fez-se a sua reprodução, aliás, aperfeiçoando-o, porque ha radiações solares que escapam á sensibilidade visual humana e ha as que são offensivas á visão.

Um tecnico francez acaba de construir um dequeno aparelho que reconstitue fielmente a luz do dia, evitadas as radiações improduttivas e as perniciosas. A fonte luminosa é uma lampada electrica especial, de atmospheria de argonio, servida por um filamento de

"supervoltagem" que augmenta as radiações azues. O vidro da ampolla é azulado. A luz produzida é reflectida sobre uma série de sectores reflectores, uns incolores, outros coloridos em diversos tons, graduados á visinhança do azul e do violeta. Estes reflectores — em vidro prateado — reflectem as radiações emittidas pela ampolla, combinando-as.

Uma tela violeta é interposta no trajecto dos raios luminosos e pode ser combinada com um vidro "plumbaginado", que detem as radiações ultra-violetas. A luz que se deffunde no espaço dá a perfeita impressão da claridade matinal e não fatiga nem irrita ao olhar, sendo encarada de face. Que a similhaça da luz solar foi obtida, comprovam as propriedades que manifesta a nossa luz; produz os mesmos effeitos physico-chimicos. Impressiona as placas photographicas, atacando os saes de prata. As côres reaes, os matizes, os tons, as nuances, mostram-se com absoluta clareza, em plena noite, o que nenhuma outra luz artificial havia conseguido. O inventor dispoz as diferentes peças em um conjuncto solido e harmonioso, dando á nova lampada uma agradável apparencia.



A ROYAL é a machina de
escrever que leva aos maiores
sucessos commerciaes



ES AS RASÕES

- (a) É a machina de SERVIÇO TRIPLICE—
escrever cartas, tabulagem de cartões e forma-
lar facturas — "vantagens multiplas e dispen-
do unico"
- (b) É a MACHINA MAGISTRAL que não
necessita ser permutada
- (c) É a machina com accção fulminante e toque
levissimo—que "dispara cartas e tem fogo ra-
pido como uma metralhadora a atrair notas".

UNICOS AGENTES

EM

Pernambuco — Alagôas — Parahyba

Rio Grande do Norte

RAMIRO M. COSTA & FILHOS

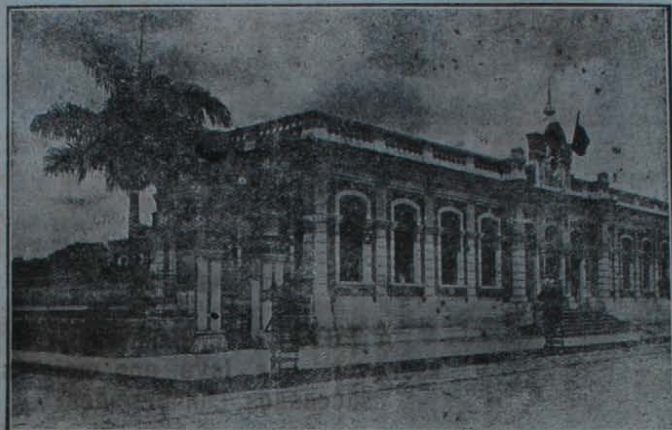
Rua 1.ª de Março ns. 14 e 24

—RECIFE—

**A
S
P
E
C
T
O
S
D
E
T
I
M
B
A
Ú
B
A**



PAÇO
MUNICI-
PAL



CINE-THEATRO
"RECREIOS
BENJAMIN"



GRUPO
ESCOLAR
ESTA-
DUAL



Loureiro Barboza & Cia.

TRAVESSA DO AMORIM, 95 (Edifício proprio)

RECIFE — PERNAMBUCO — End. Teleg.

"LOUBOSA" — CAIXA POSTAL, 22

Farinha de trigo, herozene e todos os generos de estiva

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

de todos os productos do Estado, taes como: café, assucar, cereaes, algodão, cêra de carnaúba, etc.

PROPRIETARIO DA SABOARIA FRANCEZA

Produz todas as qualidades de sabão, destacando-se o sabão "marmorizado" que não tem similar

FILIAL EM MACEIO — DEPOSITO EM PARAHYBA DO NORTE

CÓDIGOS USADOS: Ribeiro, A B C 5ª ed.,

Liebers, etc.

AGENTES E REPRESENTANTES EM TODAS AS PRAÇAS DO INTERIOR E DO EXTERIOR

Banque Française et Italienne

Pour l'Amérique du Sud

CAPITAL Frs. 50.000.000,—
RESERVA Frs. 45.000.000,—

SEDE SOCIAL: — PARIS, 12 Rue Helévy

AGENCIAS em REIMS e St. QUENTIN

BRASIL

Succursaes: — SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO, SANTOS, CURITYBA, PORTO ALEGRE, PERNAMBUCO e RIO GRANDE

Agencias: Araraquara, Barretos, Bebedouro, Botucatu, Caxias, Espirito Santo do Pinhal, Jahú, Mocóca, Ourinhos, Paranaguá, Ponta Grossa, Ribeirão Preto, São Carlos, São José do Rio Pardo e São Manoel.

URUGUAY: Montevideo.

ARGENTINA: Buenos Aires e Rosario de Santa Fé. CHILE: Santiago e Valparaizo.

COLOMBIA: Bogotá.

ENDEREÇOS TELEGRAPHICOS: para a FRANÇA, BRASIL e URUGUAY: SUDAMERIS.

ENDEREÇO TELEGRAPHICOS: para a ARGENTINA, CHILE e COLOMBIA: FRANCITAL.

BANCOS AFFILIADOS:

PERU: Banco Italiano — Lima, Callau, Chinchá Alta, Mollendo e Arequipa.
TRATA DE TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

CORRESPONDENTE DOS SEGUINTE BANCOS: Gauranty Trust Co. of New York — NEW YORK

Midland Bank Ltd. — LONDRES

Banca Commerciale Italiana — MILÃO

Société Générale pour favoriser etc. — PARIS

Banque de Paris et Pays Bas — PARIS

Banco Español de Credito — MADRID

SUCCURSAL DE PERNAMBUCO:

AVENIDA RIO BRANCO N. 104

CAIXA POSTAL N. 125

TELEPHONE N. 1954

Saboaria Parahybana

DE

Seixas Irmãos & Cia,

A mais importante do paiz pela grande variedade e excellente qualidade de seus sabonetes e tambem pela sua enorme produção diaria. Os seus sabonetes são incon testavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final os perfumes nelles empregados. E' a maior productora de Sabão Commum e Marmorisado, de mais consumo no norte do Brasil, e a que produz maior variedade de sabonetes perfumados e medicinaes, os quaes abaixo mencionamos.

SABONETES PERFUMADOS

Felippéa — Billa — Sandalo — Margaret — Esther — Flôr da Persia — High Life — Diómal — Marechal Grey — Albion — Sonho das Nymphas — Paul Neron — ProPace — America — Rosite — Flôr Pernambucana — Jurity — Familiar — Epitacio Pessoa — Gentleman Barras — Angelita — Orchidéa — Brasil — Oilermanda — Lavandier — Seixas — Barras Pequenas — Princess Eastern — Santal — Venice — Harriet — Julieta — Popular — Boy

SABÃO: — COMMUM — MARMORISADO — PALMA — MARTE — ARAÇA

SABONETES MEDICINAES

Fabrico esmerado por habil chimico — Maximo escrupulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos

Alcatrão	10 ^o 00	Sublimado e ichtyol	1 ^o 00	Phenicado	2 ^o 00
Alcatrão e ensofre	10 ^o 00	Sublimado e resorcina	1 ^o 00	Lysol	4 ^o 00
Alcatrão e ichtyol	5 ^o 00	Araroba	1 ^o 00	Boricado	5 ^o 00
Sublimado	1 ^o 00	Araroba e ichtyol	1 ^o 00	Creolina	5 ^o 00

RECOMMENDAMOS: "Sabão Protector" — Hygienico, corbolico, optimo desinfectante. Não prejudica a pelle. "Sabão Alvorada" — O melhor que existe para la vagem de seda e tecidos finos. "Sabão Jaspe" — Em blocos de 150 grammas, consistente, economico, de superior qualidade.

Agfa **Agfa** **Agfa**
FILMS CHAPAS REVELADORES

QUEM na arte photographica QUER sempre Exitto Garantido só trabalha com Material Photographico da

Agfa

Unicos Representantes para o Brasil:

JOHN JUERGENS & Cia.

Rio de Janeiro — R. Alfandega, 120.
S. Paulo — R. Florencio de Abreu, 108.
P. Alegre — R. Dr. Flores, 31.
Juiz de Fora — R. Dr. Paulo Frontin, 161.

RECIFE — Rua Bom Jesus, 207. Teleph. 2024 — Caixa, 309

Literatura sobre material remettemos a qualquer interessado

Agfa

V. Excellencia vai comprar Roupas Brancas?

Economise tempo e dinheiro

VISITE A

Camisaria Especial

e compare os seus preços que são 20 % mais baratos

Preço fixo

Rua Duque de Caxias, N. 235

Telephone 526

ROSA BORGES & CIA.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Recebedores dos productos do Estado

CASA MATRIZ

Rua Visconde de Itaparica 01

Caixa do Correio n. 158

Endereço Telegraphico

“Rosaborges”

PERNAMBUCO

USINA “SANTO IGNACIO” CABO—PERNAMBUCO

CASA FILIAL

Rua Sá Albuquerque 117

Caixa Postal 29

Endereço Telegraphico

“Lafayette”

Maceió, Alagoas

Telegrammas — Brack — Caixa Postal 11

Casa Brack

Importação de

modas, miudezas, Chapéus e Perfumarias

E. BRACK & Cia

Estabelecida no Brazil em 1881

Rua Barão da Victoria, 244 (antigo 16)

— Pernambuco —

Brandão Cavaleante & Cia. Ltd

Engenheiros

Commissões Representações Technicas

Avenida Rio Branco 139

Encarregam-se de projecto e construção de obras de irrigação de qualquer vulto. Machinas para lavoura: tratores, arados, grades, cultivadores, etc. Machinismos modernos para industria agro-pecuaria. Projectam e installam moinas quaesquer, especialmente usinas algodoeiras. Productos para construções em cimento armado, da GENERAL FIREPROOFING CO., assim como tintas protectoras contra humidade e acidos etc. Machinismos para industria, agricultura e commercio, da SOCIETE' HARDOLL.

USINA ALGODOEIRA EM JATOBA' DE TACARATU'

ALBERTO LUNDGREN & CIA., LIMITADA.

Importação e Exportação de Tecidos Nacionaes e Extranjeiros

Rua do Imperador D. Pedro II, N.º 511 Recife — Pernambuco

Endereço Telegraphico "Paulista"

CAIXA POSTAL N.º 15

Unicos depositarios nos Estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas dos tecidos da "Companhia de Tecidos Paulista".

Filias nas principais cidades do litoral e do interior dos Estados acima referidos, como sejam: Recife (6 filias), Carnarú, Garanhuns, Goyama, Limoeiro, Nazareth, Ribeirão, Rio Branco, Timbaúba, Victoria, Alagoa Grande, Campina Grande, Guarabira, Mamanguape, Rio Tinto, Paraíba, Sapé, Lages, Natal, Anadia, Macció, e Porto Calvo.

General Electric (S. A.)

Material Electrico em Geral

Grande stock de motores e lampadas Ge-edison
Machinas "Audiffren" para fabricaçao de gelo
Encarregam-se de electrificações de usinas de
assucar e installações hydro e thermo-electricas.

Orçamentos Gratuitamente

Edificio do Banco do Recife

Salas 13 e 14

CAIXA POSTAL 344

Teleg.: "INGENETRIC"

RECIFE — — PERNAMBUCO

H. ROBSON

Fundição Bowman & Geral

Estabelecidos em 1841

331 — Rua Barão do Triunpho — 357

Telephone 1702

**Foundry, Machine and General Repair
Shop.**

**Fundição e Offi-
cinas para to-
do concerto**

Pernambuco — Brasil

Repartição de Publicações Officiaes

Brochuras à venda

Na secção central da Repartição de Publicações Officiaes, onde serão vendidas as brochuras de leis, regulamentos, decisões do governo e outras publicações officiaes, encontram-se à venda:

A

- ANUARIO DO ENSINO** — Publicação organizada pelo secretario de Estado dos Negocios da Justiça e Instrução Publica. — Anno de 1923 2\$000.
- ATRAVEZ DOS BERTSES.** — Monographia pelo astronomo Fernandes e Silva 1\$000.
- ACCORDAMS DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA** — Volume V, 1924 4\$000.
- ALTERAÇÕES NO REGIMENTO DE CUSTAS** — Acto n. 1252, de 17 de novembro de 1924

B

- BOLSA DE MERCADORIAS** — regulamento dos corretores e prepostos 1\$000.

C

- CODIGO DE PROCESSO CRIMINAL DO ESTADO** 2\$000.
- CODIGO DO PROCESSO CIVIL E COMMERCIAL DO ESTADO** 15\$000.

I

- INSTRUÇÕES** — para a execução da lei organica da policia municipal 2\$000.

L

- LEI N. 1.936.** — Fixação de forças para o municipio de 1924-1925 1\$000.
- LEI FEDERAL N. 4.743.** — regulando a liberdade de imprensa 1\$000.
- LEIS DO ESTADO DE PERNAMBUCO E DECRETOS DO CONGRESSO LEGISLATIVO**—do anno de 1924 4\$000.

P

- PERNAMBUCO DE OUTRORA** — edição commemorativa do 1.º centenario da Confederação do Equador, pelo dr. Ulysses Brandão 15\$000.

R

- REVISTA DE PERNAMBUCO.** — mensario illustrado 2\$000.
- REGULAMENTO DO ENSINO PUBLICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO** — datado com o acto de 31 de maio de 1924 2\$000.
- REGULAMENTO DA LEI SOBRE OS ACCIDENTES DO TRABALHO** 1\$000.
- REGULAMENTO PARA A EXECUÇÃO DO ART. 367 DO CODIGO PENAL** — Das penas de prisão 1\$000.
- REGULAMENTO DO DEPARTAMENTO DE SAUDE E ASSISTENCIA** — Approvado pelo decreto n. 567, de 23 de maio de 1924. 5\$000.



DIARIO DO ESTADO

REPUBLICA DA ESTADIA DA FUNDACAO OFFICIAL DO ESTADO DA REPUBLICA

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

RECIFE - DOMINGO, 1 DE JUNHO DE 1911

ANNO I - Nº DA REPUBLICA - NUNERO 1

DIARIO DO ESTADO

TELEGRAMMAS

Segunda edição

O DIARIO DO ESTADO, apparece de sexta-feira
das 10h, passando, em dias de ferias, de applicacao
de semanas, bissextiles, e em dias, em que, se regular
de applicacao.

Publicar artigos, e de de prazo de
semanas offical, e de de prazo de
semanas offical, e de de prazo de

de de prazo de

de de prazo de

de de prazo de

de de prazo de

de de prazo de

de de prazo de

de de prazo de

O "Diario do Estado" apparece de sexta-feira, e em
applicacao de prazo de de de prazo de de de prazo de

"BRASILAND" em modo de applicacao de
applicacao de de de prazo de de de prazo de

de de prazo de

de de prazo de

de de prazo de

de de prazo de

de de prazo de

de de prazo de

Circulação garantida em todo o Estado e nos limitrophes

Publica, além do expediente do governo e movimento das repartições publicas, copioso serviço de informações sobre todos os aspectos da vida do Estado, inserindo assumptos da actualidade e que dizem respeito ao interesse colectivo.

Assignaturas :

Anno.....45\$000

Semestre.....25\$000

Numero avulso.....\$200

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)